O GLOBO SPORTIVO
ANO XI · Nº 619









BANGU, CAMPEÃO DO INITIUM

VITORIA DO ATLÉTICO NO CLÁSSICO

ESTEVE IRRECONHECIVEL O CRUZEIRO

Com dois tempos perfeitamente distintos, atacando no primeiro, defendendo no final, mas em ambos brilhnates, os carijós mantiveram a liderança e a invencibilidade, títulos que os celestes perderam – 2x0, o placard construido por Lauro e Juca – Para os dias obscuros que correm, o football foi muito bom...

De JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, 30 (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Jogaram o Atlético e o Cruzeiro, na tarde de hoje, no estadio do Barro Preto, a partida dos líderes invictos, sem ponto perdido. Era a repetição, com coloridos mais vivos, do clássico sensacional do football de Minas. Por isso mesmo, foi apreciavel o público que compareceu à cancha celeste, ávido pelas emoções que o encontro, julgado um espetáculo empolgante, iria apresentar.

Todavia, os prognósticos otimistas a respeito do desenvolvimento da batalha não se confirmam totalmente. O jogo não foi uma decepção, é verdade. E tal não ocorreu simplesmente porque o team do Atlético, com dois tempos de jogo perfeitamente distintos, mas ambos admiraveis, soube salvar o festival. Mas isso, decerto, não bastou para o êxito pleno do acontecimento. Porque faltando o Cruzeiro — desta vez com uma exibição pálida, tornando-se irreconhecivel — faltou uma parte vultosa do brilho, essencial ao sucesso completo.

Contudo, nessa fase de pobreza técnica do football de Minas, sem dúvida que o observador pode afirmar que valeu a pena ver o jogo Atlético x Cruzeiro.

ONDE FALHAM OS CÁLCULOS

Recentemente, o Cruzeiro bateu o Atlético, em dois amistosos consecutivos, de forma clara e indiscutivel. Tão recentes eram essas vitorias e tão frescos eram os sucessos da esquadra celeste no campeonato, que a quase totalidade dos observadores julgava o team de Sousa como o favorito da jornada. Favoritismo limitado, é lógico, mas sempre favoritismo.

Mas veio o jogo e, de pronto, percebeu-se que os cálculos iriam falhar. Desacertado, confuso, quase apático, o Cruzeiro desde o inicio da batalha foi assediado com constancia e energia pelo Atlético, senhor de um poderio coletivo mais eficiente, contando com desempenhos individuais mais corretos. O cerco se fez no primeiro minuto e só terminou ao 45.°, quando o Sampaio terminou a fase inicial. A áspera reação, senão a integração dos celestes dentro dos seus recursos normais, não surgiram na fase inicial. E já nesse período o Atlético fazia traduzir sua superioridade técnica e territorial no placard, onde o 1x0 compunha a fisionomia da vantagem efetiva.

Foi essa a melhor etapa, com o Atlético chegando mesmo a ensaiar um "baile" nos dominios alheios. O goal carijó foi marcado aos 18 minutos, quando Lauro recebeu um passe de Ubaldo, que estava na ponta direita, e caminhou firme para o goal, perseguido por Bibi; já em cima da linha da pequena area, o meia atirou no canto, com violencia, não tendo Geraldo podido defender. A oportunidade do empate surgiu aos 26 minutos, mas foi perdida, quando Mão de Onça defendeu de forma empolgante um tiro de Paulinho, em situação tal que já se dava seu arco como vencido. Ao 34.° minuto Juca executou uma bicicleta quase no rosto de Aureo, tendo deixado a cancha fortemente contundido, passando o Atlético a jogar com dez homens, tendo recuado Nivio para medio esquerdo, Carango para back esquerdo, terminando Afonso como zagueiro central.

DOMINIO QUE NÃO FOI APROVEITADO

Na segunda fase, voltou Juca, mas para jogar na ponta esquerda, mantendo a defesa a formação do final da primeira etapa. Praticamente com dez homens, todo modificado na sua estrutura, o Atlético sofreu sensivel queda de produção. Disso se valeu o Cruzeiro para exercer forte e perigoso dominio, que não surtiu efeito, porque seus homens jamais tiveram virtudes para atirar efetiva e proveitosamente, tendo a defesa do Atlético destruido a maioria das tramas, sem maiores complicações. Curioso é que Juca, na ponta esquerda, inteiramente desorientado, foi esquecido pela defesa contraria e acabou, por circunstancias facilmente compreensiveis, transformado no homem mais perigoso dos carijós, tendo perdido três excelentes oportunidades para marcar, o que por um triz não ocorreu. Se perdeu três, nas quatro chances que teve, evidentemente aproveitou uma, que foi aos 20 minutos, quando Ubaldo e Lucas atiraram duas vezes, para Geraldo defender e largar, tendo finalmente o balão sobrado para a ponta esquerda, onde o zagueiro deslocado estava atento, para emendar com violencia e precisão, entrando a bola bem no ângulo do arco cruzeirense.

Estava liquidado, já ali, o Cruzeiro. Com êle, o clássico, havendo a vitoria do Atlético, por 2x0.

FIGURAS DESTACADAS

Mão de Onça, Afonso, Monte, Carango, Lauro, Alvinho e Ubaldo, foram os melhores do Atlético, destacando-se mais o goleiro e os dois meias. Entre os vencidos, os melhores foram Geraldo, Ceci, Paulinho e Sabú.

Na arbitragem, Sampaio esteve muito bom. Mereceu nota 10.



Ataque do Atlético ao arco do Cruzeiro, preparando-se Geraldo para defender

As duas equipes jogaram assim formadas:

ATLÉTICO — Mão de Onça; Juca e Afonso; Moreno, Monte e Carango; Lucas, Lauro, Ubaldo, Alvinho e Nivio.

CRUZEIRO — Geraldo; Duque e Bibi; Adelino, Vicente e Ceci; Nonô II, Paulinho, Aureo, Guerino e Sabú.

A renda produziu cerca de 53.000 cruzeiros.

O JOGO COMPLEMENTAR

No jogo complementar da rodada, disputado em [illegible], o Siderúrgica abateu o Sete por 5x0, goals de [illegible] (3) e Michel (2). Juiz, Toledo, com bom desempenho.

OS TEAMSQUE ATUARAM NO TORNEIO INICIO

Durante o desenrolar de todo o certame, pisaram o gramado doze teams, sendo de notar-se algumas alterações nas partidas finais. A formação inicial dos quadros foi a seguinte:

BANGU — Luiz; Mendonça e Sula; Gualter, Miri me Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Ismael e Moacir.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Edezio, Didi e Serafim; Vicente, Edmur, Raimundo, Carango e Aimir.

BONSUCESSO — Manga; Vitor e Amauri; Cambui, Gilberto e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tomazinho.

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

ENGENHO DE DENTRO — Delamar; Perereca e Nilton; Orlando, Evaldo e Nozinho; Carijó, Américo, Ataide, Waldir e Afonso.

MADUREIRA — Nenem; Mario e Bimba; Agnelo, Herminio e Wlademir; Oswaldinho, Canelinha, Cardoso, Benedito e Tampinha.

SÃO CRISTOVÃO — Marujo; Doutor e Torbis; [illegible], Geraldo e Olavo; Lino, Rato, Julio, Amauri e Reginaldo.

BOTAFOGO — Oswaldo, Indio e Santos; Rubinho, Avila e Richardá; Walter (Braguinha), Geninho, Cesar, Jaime e Braguinha (Walter).

FLAMENGO — Antoninho; Juvenal e Nilton; Biguá, Bria e Walter; Esquerdinha, Aloisio, Helio, Zero e Eliezer.

FLUMINENSE — Veludo; Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Flavio; Santo Cristo, Orlando, Silas, Didi e Tite.

VASCO — Ernani; Laerte e Wilson; João Martins, Lola e Jorge; Ferrinho, Ipojucan, Vasconcelos, Lima e Jansen.

No jogo com o Vasco, o Madureira colocou Nelson no lugar de Agnelo.

Por sua vez, o Vasco para o jogo final surgiu com seu quadro alterado, incluindo Alfredo no lugar de João Martins, e apresentou o ataque com a seguinte formação: Ferrinho, Lima, Carlinhos, Jansen e Jair. Aliás Jair já havia substituido Vasconcelos no jogo com o Flamengo, mas como centro-avante.

O Bangú, vencedor do certame, conservou o mesmo quadro que no primeiro jogo venceu o Canto do Rio, até o final com o Vasco.

MARIO FILHO

O TEMPO DE JAYME GUEDES (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Jayme Fernandes Guedes não pegou o tempo do "entra Basco, que o meu marido é socio". O "entra, Basco, que o meu marido é socio" veio depois, quando o Vasco foi para a primeira divisão da velha Metropolitana. Os torcedores dos outros clubes, então afalsetavam a voz, imitavam uma portuguesa chegadinha da terra, nervosa, querendo que o Vasco marcasse mais um goal. Quando os gritos de "entra, Basco" pipocavam, aqui e ali, metade do campo já era do Vasco. O tempo de Jayme Guedes foi o tempo da 3.ª divisão, o Vasco ainda ensaiava os primeiros passos em football. Jayme Guedes tinha aprendido a jogar no Anglo-Brasileiro. Havia um inspetor inglês — um só, não, uma porção, Jayme Guedes só guardou o nome de um — Mr. Berth, que ensinava football aos meninos e rapazes, classificados em menores, medios e adultos. Mr. Berth não calçava chuteiras, não aparecia no campinho do Anglo-Brasileiro de calção. Preferia ficar de fora, cantando o jogo. E carregava nos érres.

* * *

2 O José Guimarães, mais tarde o Zezé do Fluminense, era quase da mesma idade de Jayme Guedes. Jogavam juntos, no team dos medios. O center-half chamava-se Carlos Araujo. Iria para São Paulo, seria o center-half do Paulistano, chegaria a aparecer no scratch paulista. Do Fortes, do Dino, Jayme Guedes não se lembra. Nem de Welfare, que devia estar chegando da Inglaterra. Lembra-se, sim, do Alberto Quadros, que jogou no Flamengo. O Anglo-Brasileiro explica o football de Jayme Guedes. Começou como center-half, não por vontade. A posição que ele namorava era a de back. Como center-half, parecia um back, jogando lá na frente. Não tinha paciencia de olhar para os lados, de levar a bola. "Passe, Jayme Guedes". "Eu não dou para center-half. Sou back". Arranjaram um lugar de back para ele.

* * *

3 Por isso, em Santa Luzia, aos domingos e feriados, na hora da pelada, no aterro que dava para a rampa, Jayme Guedes avisava logo: "Eu vou jogar de back". O Vasco, se pensava em football era em segredo, não dizia nada a ninguem. Havia, porem, o aterro. Depois de voltarem com os barcos, de levarem os barcos para as garages, os remadores, se era domingo ou feriado, não iam embora, um trazia uma bola de pneu, organizavam-se dois teams. Jogavam como tinham vindo do mar, de calção de banho, uma camisa sem mangas e descalços. Os pés ficavam vermelhos, onde a bola batia deixava a marca. Jayme Guedes era do Vasco como o Adão e o Vitorino. O Angelú e o Francisco Lage eram do Natação. Os irmãos Castelo Branco tambem apareciam: "Não há um lugar para a gente?"

* * *

4 Jayme Guedes entrara para o Vasco porque morava em Santa Luzia, pertinho da garage. Quem morava em Santa Luzia e via, de manhã cedo, os remadores do Vasco, musculosos, carregando os barcos para o mar, ficava, tinha que ficar, com vontade de remar tambem. Jayme Guedes, a principio, contentou-se em ir para a praia, metido num calção de banho pouco acima do joelho, com uma camisa de malha que lhe batia no meio da coxa. Era alto e magro. Chegava na praia, caía nagua, sabia nadar pelo mesmo motivo por que sabia jogar football: aprendera as duas coisas no Anglo-Brasileiro. A prainha do Anglo-Brasileiro era mansa, parecia que o mar nascia ali ou que acabava ali. Em Santa Luzia o mar tambem era manso. Jayme Guedes caía nagua, nadava até às balisas de water-polo.

* * *

5 As balisas ficavam ali toda a vida. Para jogar water-polo, para remar, era preciso entrar para um clube. Jayme Guedes entrou para o Vasco. Boa gente aquela do Vasco. Jayme Guedes gostou do Vasco por causa daquela gente de coração aberto. Quando o Vasco foi para a Liga Metropolitana, Jayme Guedes já era Vasco. Guardava em casa medalhas de regatas. Estreara num quatro, como sota-voga, contra a guarnição dos irmãos Castelo Branco. A guarnição dos irmãos Castelo Branco tinha sido desclassificada, o Vasco, com Jayme Guedes de sota-voga, tirara o segundo lugar. Correu numas três ou quatro regatas. Bastou que o Vasco organizasse o seu team de football para Jayme Guedes largar o remo. Era mais jogador de football do que remador.

* * *

6 O keeper do Vasco chamava-se Ary, o outro back, Carlos Cruz: Ary, Jayme Guedes e Carlos Cruz. Carlos Cruz não treinava no aterro de Santa Luzia. Jogar descalço, de calção de banho, machucando os pés, entortando os dedos, não era com ele. Treinava como jogava, vestido de jogador de football, com as suas chuteiras, as suas meias, o seu calção, a sua camisa, para não falar das suas tornozeleiras, caneleiras e joelheiras, Jayme Guedes teve que comprar tudo isso, menos as meias, o calção e a camisa. No aterro de Santa Luzia não se importava de aparecer de calção de malha, um pouco acima do joelho, de camisa sem manga e de pé no chão. O campo de football, porem, com a grama cortadinha, torcedores debruçados na cerca, exigia traje a rigor.

* * *

7 Jayme Guedes vestia-se na moda. Um back que se prezasse não podia aparecer sem as joelheiras bem justas, reforçadas com as tiras de feltro. As joelheiras prendiam os joelhos, não deixavam o jogador correr muito, mas eram bonitas, inspiravam respeito. Faziam parte da indumentaria do back, como as chuteiras de bico largo, de pato. Jayme Guedes não quis as chuteiras de palmilha de aço, que duravam mais, que não entortavam por nada. Preferiu as chuteiras comuns, largas, o pé lá dentro sentia-se à vontade. Primeiro ele calçava as meias grossas, de lã presas em cima, depois de dobradas, por um elástico. Em seguida enfiava em cada pé uma tornozeleira. Tinha ainda as caneleiras de couro, com barbatanas de aço. Faltavam ainda as joelheiras.

* * *

8 Quando se levantava, já vestido, para ir para o campo, Jayme Guedes andava devagar, de pernas abertas, exatamente como qualquer jogador de primeiro team, mesmo da terceira divisão. E gostava de ouvir o ruido das travas no cimento. Era um ruido gostoso, que provocava um arrepiozinho em quem estava perto. Jayme Guedes sentia-se pesado, parecia que carregava quilos, que se metera numa armadura de cavaleiro medieval. Apesar disso, não se queixava. Só depois de muitos e muitos anos de football é que os jogadores foram se desfazendo daquelas coisas que atrapalhavam: as chuteiras de bico largo, as chuteiras de palmilha de aço, as joelheiras, apertadas como um colarinho trinta e sete num pescoço quarenta e dois.

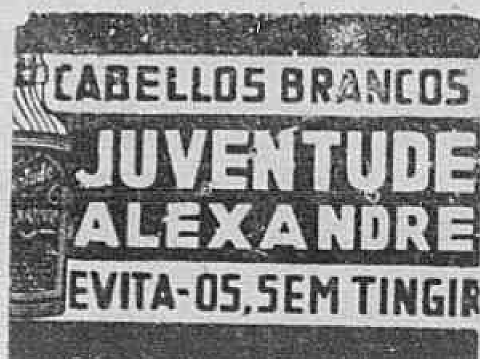
* * *

9 Naquele tempo era o chique. Jayme Guedes não podia fazer exceção à regra, muito menos jogando de back. Um forward ainda podia antecipar-se ao tempo, aparecendo em campo de joelhos nús. E desculpava-se: "Eu preciso correr". Um back, porem, não tinha desculpa de especie alguma. Um back precisava impor-se ao respeito. Não havia nada mais imponente do que uma joelheira. As joelheiras ficavam em exposição na vitrina da Casa Clark, ao lado dos pneus número cinco, das meias de lã e das camisas, tentando os transeuntes que jogavam football. Quem passava parava, ficava um bom tempo olhando a vitrina da Casa Clark, feito um caçador na vitrina de uma casa de armas. Era a Casa Clark que ditava a moda do football no tempo de Jayme Guedes.

10 E Jayme Guedes não se contentava com tudo isso, ainda carregava uma toalha para o campo. Outro back da mesma época

* * *

usava a toalha em volta do pescoço. Era o miope Osny, pele em cima de osso, muito fino, muito alto. Antes do jogo começar ele limpava o pincenez com a toalha. A toalha de Osny não seria apenas para limpar o pince-nez. O pince-nez podia ser limpo na manga comprida da camisa, até no calção. Osny, quando se via atrapalhado, desenrolava a toalha do pescoço, atirava-a nos pés do jogador do outro team, que se embrulhava nela, tropeçava e caia. Não era foul, o juiz se dobrava de tanto rir, o Osny não se perturbava, avançava com a bola. Um grande back. Jayme Guedes não ia de toalha enrolada no pescoço para imitar o Osny. A toalha para ele era um cache-col. Ele ficava muito bem de cache-col.



O campo do G.P. Brasil

Está assim constituido o campo do 18.º Grande Premio Brasil, a ser disputado domingo próximo no Hipódromo Brasileiro:

6.º pareo — GRANDE PREMIO BRASIL — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — Cr$ 200.000,00 — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 50.000,00 e Cr$ 25.000,00 (I Prova da Temporada Internacional) — As 16.10 horas:

1—1	Cruz Montiel — Francisco Irigoyen	59
"	Tirolesa — Domingos Ferreira	57
2	Coraje — Emygdio Castillo	59
2—3	Cid — Renê Zamudio	59
4	Carrasco — Pierre Vaz	59
"	Salamalec — Luiz Rigoni	59
3—5	Apuvo — Oswaldo Ulloa	59
6	Meteco — Eduardo Garcia	57
7	Nimrod — Arthur Araujo	59
8	Lucanor — Armando Rosa	57
4—9	Luzeiro — Edmundo Moreira	57
10	Quejido — Rubem B. Quinteros	57
11	Manguari — Justiniano Mesquita	59
12	Kathleen Lavinia — Olavo Rosa	57

...E nasceu o football

Quase todos os escritores dizem que football é derivado de "follios", jogo que se praticava no tempo dos romanos e que bastante se parecia com aquele. Não obstante isto, os franceses o atribuem ao "soule", jogo adotado em França no principio do século XIII. A minoria dos escritores ingleses e italianos estão de acordo em que o football se deriva de "calcio" florentino.

O que de verdadeiro se pode dizer é que o football era jogado em Inglaterra nos anos de 1050 a 1060, durante o reinado de Heroldo sendo depois proibido em virtude do grande número de desastres que ocasionava.

Muitas são as transformações sofridas pelo football desde aquela época. Antigamente os arcos eram separados por centenas de metros e o número de jogadores passava de cem. A maior parte das vezes, os jogadores eram povos rivais e assim se compreendiam o número elevado de vitimas.

O regulamento do football data de 1845, em que já se jogava nas Universidades e colegios, sendo o colegio Rugby o que em 1859 limitou o número de jogadores no máximo de 50, sendo 25 para cada equipe, o que foi aceito pelos demais centros.

Como nem sempre se achavam campos espaçosos como os do Rugby, decidiram as Universidades de Harrow, Westminster e Chatchouse reduzir as dimensões e modificar o regulamento. A mais notavel modificação foi a de proibir que se tocasse a barra com as mãos, o que fez se reduzir o número de vitimas.

Pelos dados anteriores se deduz bem claramente a origem do football Rugby e Associação.

Em 1863, os clubes que em Londres se dedicavam ao football, fundaram uma Federação, que denominaram "Football Association" e daí a origem desse nome, cujo jogo se distinguia do Rugby por haver a referida Federação limitado o número de jogadores a 11 e haver reduzido as dimensões do campo a 130 metros de largura por 100 de comprimento.

Oito anos depois, seja em 1871, fundou-se em Rugby, a "Rugby Union" que tambem reduziu a 15 para cada equipe, o número de jogadores, segundo o costume estabelecido e permitindo que se jogasse a "ball" com os pés ou com as mãos, adotando a forma oval para distingui-la da usada pela Associação.

Em 1889 e 1893 foram introduzidos na França pela colonia inglesa residente em Paris o Football Rugby e Associação. O Football Rugby foi adotado imediatamente em varios colegios, tanto que um ano depois da sua introdução, a União e Sociedades Francesas de Sports Atléticos organizou um Campeonato. Cinco anos depois realizou-se o primeiro da Associação.

O "Football Association" introduziu-se em Espanha no ano de 1892, sendo as primeiras cidades que o adotaram Barcelona, Malaga, Bilbao e Mahon.

O primeiro jogo realizou-se em Barcelona, no ano de 1892, entre jovens da colonia inglesa pertencentes à sociedade "Cricket do Club de Barcelona", e entre eles alguns nacionais. As equipes que se encontraram denominavam-se "rojos" e "azules".

Jogaram-se, depois, mais algumas vezes, até 1895. Deste ano a 1899 caiu o football até que em 21 de outubro foi fundado o "Catala Sport Club", atualmente decano dos clubes. Em 29 de novembro do mesmo ano fundou-se o Football Club Barcelona, começando de novo os jogos entre os socios do "Catalã" e do "Barcelona".

Desde então não se deixou de jogar, formando-se varias federações...

O Rugby não se naturalizou em Espanha.

MANTEVE O TITULO

Em Madrid, o pugilista francês Ray Famechon defendeu vitoriosamente seu título de campeão da Europa dos pesos plumas, derrotando por nocaute, no terceiro assalto, depois de um combate magnífico, o "challenger" espanhol Luis Santiago.



— O seu tambem está dopado?

Famechon, que se levantou recentemente de uma operação sofrida, combateu à vontade e foi por um magnífico "crochet" no fígado que o francês terminou com a luta, a qual sempre esteve a seu favor. Muito esportivamente os 50.000 espectadores aplaudiram a vitoria do melhor.

No decorrer da mesma reunião, o espanhol Luis Romero, campeão da Europa dos pesos galo — o mais perigoso "puncheur" da Europa — se desembaraçou de Roy Ankarak, campeão da África do Sul, que teve de abandonar a luta no quinto "round". E' provavel que o futuro adversario de Romero seja o jovem Marcel Mathieu que, embora campeão da França dos pesos galo, é totalmente desconhecido em Paris. Mathieu derrotou muito claramente, em Nancy, sua cidade natal, o campeão italiano Falcinelli que, embora empregasse certos "truques", nada pôde fazer contra o pugilista francês.



A MARCHA DO TEMPO

A ÚNICA DERROTA — Este raro flagrante fixa todo o desespero de Joe Louis, pendendo nas cordas depois de levantar-se da lona em que dormira por dez segundos sob um soco de Max Schmelling, no décimo segundo assalto, em 1936. Foi a única derrota na carreira do grande campeão.



INVENTADO POR LA CROIX

especialmente para os veteranos da guerra, êste aparelho ortopédico possibilita a qualquer pessoa sem braço a fazer noventa e cinco por cento dos golpes praticados por um jogador de tenis, depois de certa aprendizagem.



REGRAS DO BASKETBALL

16 — DEVERES DOS JUIZES

Art. 5 — Os juizes devem conduzir o jogo de acordo com as regras. Isto compreende: por a bola em jogo; decidir quando a mesma está "morta"; apitando para declará-la "morta" quando necessario ou para suspender a jogada após a bola ter sido considerada "morta"; aplicar penalidades; ordenar "desconto de tempo"; autorizar os substitutos a entrarem em campo; entregar (não arremessando) a bola ao jogador que deve repô-la em jogo de fora de campo, na sua zona de ataque, ou no fim da linha divisoria. Contando silenciosamente os segundos para aplicar os números 66-a, 69, 78 e 84.

17 — FALTAS POR CONDUTA ANTI-ESPORTIVA

Art. 6 — Os juizes devem punir, por conduta anti-esportiva, qualquer jogador, instrutor (coach), substituto ou partidario de um quadro. Se houver infração grave, os juizes devem punir o jogador com desqualificação do jogo e o assistente ou partidario com a retirada do recinto do jogo. Um jogador que cometa a sua quarta falta pessoal deve ser excluido do jogo.

(Continua

SHAZAM EM TODOS OS JORNALEIROS!

FLUMINENSE, O PRIMEIRO

O primeiro clube do Rio foi o Fluminense (1902) e o segundo Botafogo (1904). Como em São Paulo o Atletic surgia em 1888, no Rio já existia um clube de criket, o Rio Criket Clube, fundado em 1875 que depois, no football, passou a se chamar Paisandú. A primeira liga dirigente do football foi a Liga Paulista de Football (1901), realizando o primeiro campeonato paulista em 1902. Por esse tempo o football já estava sendo conhecido e praticado em alguns outros Estados, como no Rio Grande do Sul. Em 1905 fundou-se a Metropolitana do Rio que em 1906 fez realizar seu primeiro campeonato. Os paulistas e cariocas já jogavam desde 1901. O primeiro encontro internacional realizou-se em São Paulo, por ocasião da visita do South Africa, inglês. Em 1916 fundou-se a C. B. D., entidade máxima nacional, quando o Brasil participou pela primeira vez do campeonato sul-americano, na sua disputa inicial.



4.000 VITORIAS!

O jockey inglês Gordon Richards é o primeiro da historia do turf a completar 4.000 vitorias, o que fez recentemente. Contando quarenta e seis anos, já participou de 18.478 corridas desde o inicio de sua carreira, em 1921. Existe apenas um piloto com mais de 3.000 vitorias. Chama-se Johnny Longden, jockey inglês naturalizado americano. Em 1 de janeiro de 1950, tinha pilotado já 3.451 vencedores.

BOLA VELHA



Um carioca, de ferias em Santa Catarina, ao passeiar pelo campo, viu um modesto camponio levando um coelho morto. Notando que êle não tinha arma, perguntou-lhe:

— Com que matou o coelho? Espingarda?

— Não.

— Revolver?

— Não.

— Atiradeira?

— Não.

— Diga-me então como os caça! — perguntou.

— Bem, respondeu o nativo, costumamos guardar segredo do nosso sistema, mas como o Sr. não é daquí não me importa lhe dizer. A munição não é nada barata, por isso, quando queremos caçar coelhos, pintamos grandes manchas pretas nas extremidades dos troncos de árvores caidos por aí. Mandamos então os cães atrás dos bichos. Os coelhos saem a correr, e quando vêem as manchas pretas nos troncos, pensam que é um orificio e correm para êles, para se proteger. E, batem com a cabeça e nós o pegamos com toda a facilidade.

TORCEDORES DE CIFRAS

As maiores enchentes do football britânico:

Na final da Taça da Inglaterra disputada em 1923, no estadio de Wembley, entre o Bolton Wanderers e o West Ham United, registou-se a entrada de 126.047 espectadores, mas como o campo foi assaltado pelo público que não conseguira bilhete, calcula-se que tenham assistido ao jogo para cima de 150.000 pessoas!

No jog Escocia-Inglaterra, efetuado em Glasgow, em 1931, compareceram 141.873 pessoas.

Na final da Taça da Escocia, em 1928, o encontro Rangers-Celtic foi presenciado por 118.115 pessoas.

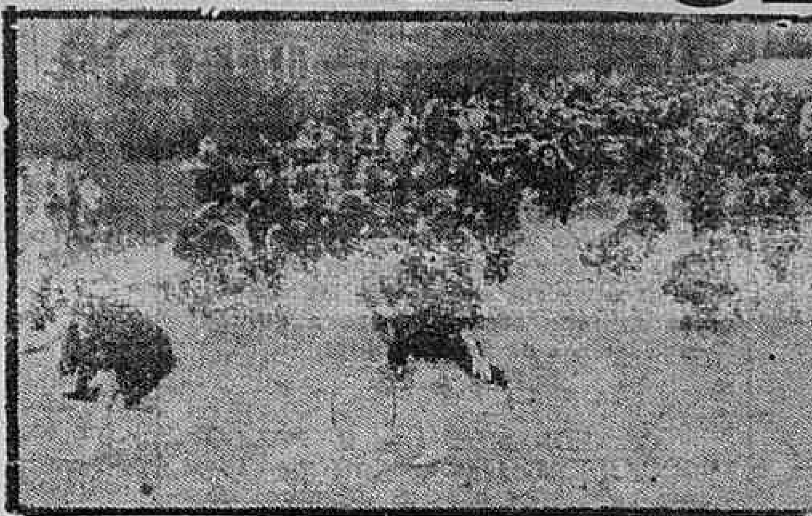
Na Liga Inglesa, em jogo de campeonato, a maior assistencia foi a de 1930, em Londres, no encontro Chelsea-Arsenal.

Em dois jogos seguidos, o máximo pertence ao jogo Rangers-Kilmarnock da Taça da Escocia da época passada, que totalizou mais de 200.000 espectadores.

Os dois clubes jogaram em 16 de abril de 1932 perante 111.982 espectadores. Como o jogo ficou empatado, repetiram-no no dia 20, tendo assistido a esse segundo encontro 105.695, não obstante ser numa quarta-feira!

No capitulo de receitas, temos em primeiro lugar a final de Wembley, em 1923, que rendeu 27.776 libras, ou seja, cerca de 3 milhões de cruzeiros!

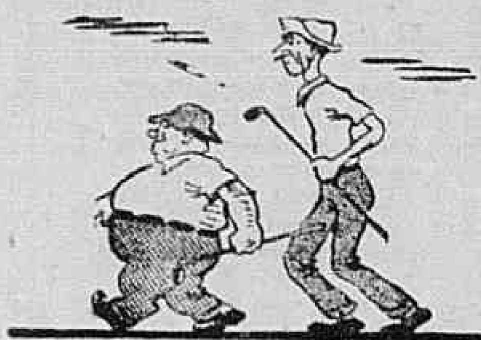
O jjogo Escocia-Inglaterra de 1932 deu 19.400 libras e no ano anterior não chegou a 14.0000 libras.





"DERBY DO ARCO" — Todos os anos, em Massachusset, as alunas do último ano do Wellesley Colege realizam o "derby do arco". Segundo a tradição, a vencedora será a primeira da classe a se casar. Nesta foto, um flagrante da corrida e a vencedora, Ardis Voegelin, de 21 anos. Apesar de ainda não estar nem mesmo noiva, é de se crer que não tardará a se casar.

CARTAZ



Existem cerca de cinco mil cursos de golf nos Estados Unidos, que dão serviço a oitocentas mil pessoas. A area de terra por eles ocupada é de mais ou menos meio milhão de acres.

Depois de abandonados por 1.504 anos, os Jogos Olimpicos tiveram reinicio em Atenas em 1896 e foram realizados sem interrupção até 1936. Nesses onze torneios, os atletas dos Estados Unidos, em competição com representantes de vinte e quatro paises, ganharam 325 das 1.029 provas realizadas.

Há tempos, Jack Torrence, campeão mundial de lançamento de peso, leu num jornal que êle "tinha sido morto em ação na frente do Pacifico". Na realidade, Jack Torrence está bem vivo, exercendo o cargo de gerente de um "night-club" de Chicago e é conhecido como homem de apetite invulgar. Por isso, escreveu ao jornal: "Srs.: Há um grande exagero na noticia da minha morte. Tive apenas uma indigestão, pois li essa noticia após o jantar — e que jantar!"

Dan Patch, famoso cavalo trotador do fim do século passado, figura até hoje na lista do maior levantador de premio de animais de sua classe. Seu proprietario recebeu mais de um milhão de dólares não só por suas vitorias nos prados como tambem contratos de exibições e anuncios em que figurava o cavalo.

TIRO LIVRE

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES, a "Polla de Potrancas", uma das mais importantes corridas do turf argentino, foi ganha por "Melody, que cobriu os 1.600 metros do percurso no tempo de 97 segundos e 4|5, com um corpo e meio de luz sobre Silver Sea, que foi segunda. Em terceiro entrou Coxona, a dois corpos e meio da segunda.

Melody foi montada brilhantemente pelo jocky J. P. Artigas.

EM GENEBRA, o corredor automobilistico italiano Villoresi, que sofreu espetacular acidente durante a prova disputada ontem nesta cidade, encontra-se recolhido ao hospital local. O conhecido "ás" do automobilismo sofreu fratura de uma das pernas e ferimentos em outras partes do corpo. Os médicos, no entanto, dizem não ser grave o seu estado.

EM BASTAD, Suécia, a Suécia e a Finlandia terminaram as partidas da serie européia pela Copa Davis, assegurando a Suecia a vitoria do campeonato regional. Lenart Bergelin e Sven Davidson conseguiram a dianteira para a Suécia, ao derrotar os tenistas canadenses Kurt Nielsen e Torben Ulrich, pela anotação de 6-2, 6-2, 6-2.

EM TURIM, no decorrer do segundo dia dos campeonato de ciclismo da Italia, o corredor Sacchi conquistou o titulo de campeão da Italia, de velocidade, categoria de amadores. O titulo de campeão da Italia, reservado para profissionais, está sendo disputado. Na primeira serie, venceu Benfenati, e na Segunda, Salimbeni.

EM MADRI, o campeão europeu dos pesos penas Ruy Famechon venceu por nocaute o espanhol Luiz de Santiago, no 8.º round de uma peleja marcada para 15 assaltos, em disputa do titulo da Europa.







— Vou buscar meu casaco e me encontrarei com você depois do jogo!

Campeonatos Europeus

Os atletas preparam-se ativamente para os próximos campeonatos da Europa, que se realizarão em agosto, na Bélgica. Na corrente semana, em Estocolmo, os suecos ultrapassaram os finlandeses, vencendo finalmente por 123 pontos contra 88. Duas seleções francesas opuseram-se, uma na Suiça, e a outra na Bélgica e Holanda.

Em Basiléia, os franceses venceram por 110 pontos contra 71. Alguns resultados merecem ser notados: — o francês Etienne Bally ganhou os 100 metros em 10 segundos e 5|10, igualando o "record".

SABE?

1 — "Mens sana in corpore sano" é frase de Cicero, Juvenal ou Heródoto?

2 — Em que ano foi disputado pela primeira vez o Campeonato de Remo do Rio de Janeiro?

3 — Quantas vezes Joe Louis foi derrotado em sua carreira de profissional?

4 — Quantos anos tem o América F. C.?

5 — Em que país europeu jogou Niginho?

(Respostas na página dupla-

1935

AGOSTO, 1 — Arriaga, informam de Buenos Aires, assombrou em seu reaparecimento. "Jogou a melhor partida de sua carreira". — O Fluminense propõe uma temporada no Rio ao Arsenal, da Inglaterra — O coronel Pedroso anuncia que pretende excursionar com o Bangú. — 2: Será pedido à T. D. N. M. para Vilar correr só cem metros, nado livre, com Weissmuller. — Na temporada internacional de "catch", Karel Nowina derrota Balasz. — 4: Disputa-se o Grande Premio Brasil (sweepstake) que é vencido por Sargento, pilotado por Armando Rosas. O premio de 500 contos coube ao bilhete número 2.443. As apostas atingiram a soma de 932:310$000. O Fluminense vence o Bonsucesso por 4 a 0. E o São Cristovão perde para o Olaria por 2 a 0. — O Santos sofre a sua maior derrota no Rio: perde de 9 a 2, enfrentando o Botafogo. — Em Portugal, o ciclista Nicolu vence a prova Lisboa-Porto.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



GERSON — o zagueiro botafoguense que se bandeou para a Colombia — num desenho do leitor Norberto Vale, de Recife.

ELCITO PEDRO LEHMAN — MAFRA — SANTA CATARINA — Os endereços dos clubes da FMF, são êstes: Vasco da Gama — avenida Rio Branco, 181 — nono andar — Fluminense — rua Alvaro Chaves, 41 — Laranjeiras; Flamengo — praia do Flamengo, 66 e 68; Botafogo — avenida Venceslau Braz 72; América — rua Campos Sales, 118; São Cristóvão — rua Figueira de Melo, 200; Bangu — avenida cônego Vasconcelos, 549; Bonsucesso — avenida Teixeira de Castro, 54; Madureira — rua Carvalho de Souza, 257; Olaria — rua Bariri, 251; Canto do Rio — rua Visconde Rio Branco, 693 — Niterói.

—oOo—

ERNANI T. VASCONCELOS — PIEDADE — RIO — As medidas oficiais de uma mesa de "Tênis de Mesa" são as seguintes: Comprimento 2m75; Largura 1m53; Altura dos cavaletes (suportes) 0m77 até



DJALMA — do Bangú — num desenho do leitor Orlando, da rua Padre Ildo, de Curitiba, Paraná.

a superficie da mesa; Mesa, pintada de côr escura, habitualmente verde, terá em cada borda uma faixa branca de dois centimetros de largo. Será dividida ao meio por uma rêde com 1m83 de comprimento e quinze centimetros de altura. Os suportes da rêde serão fixados a quinze centimetros da borda-limite.

—oOo—

CARLOS MOTA — S. PAULO — CAPITAL — Desculpe, mas foram rejeitados os seus desenhos de Píndaro, Cláudio e Valdemar Fiume. Apenas o do médio Alfredo, do São Paulo F. C. será aproveitado, oportunamente.

—oOo—

UBALDO NOGUEIRA DA SILVA — BELO HORIZONTE — MINAS — Infelizmente não podemos atender ao seu pedido, já que não temos as tais regras de futebol com botões.

—oOo—

ROBERTO SOUZA — MOGI-MIRIM — S. PAULO — Rejeitados os seus desenhos de Leônidas — Bino — Canhotinho — Ossola — Oberdan — Lima e Pedro Luis. Quanto às fotografias de times, o senhor poderá consultar o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado, porque nós não dispomos das mesmas.



GUALTER — medio do Bangú — num desenho do leitor Antonio Barberino Lago, da Bahia.

JOÃO NUNES — JOINVILLE — SANTA CATARINA — O número exato de clubes com o nome de América existente pelo Brasil não podemos informar-lhe. Sabemos como o senhor também sabe, que há uma infinidade deles, alguns filiados às entidades regionais e muitos outros sem filiação. Podemos apenas informar-lhe os que disputam os campeonatos principais dos Estados. E assim encontramos América, no Rio Grande do Norte; na Paraiba, em Pernambuco, em Sergipe, no Distrito Federal, em Minas, em Goiaz e no Acre, todos êles disputando o principal campeonato de futebol das respectivas capitais. No Estado do Rio encontramos América pelo interior: em Itaocara, em Santo Antônio de Pádua, em Três Rios. No interior de São Paulo encontramos América em: Rio Preto, São Roque, em Barretos, em Bragança, em Ibitinga, e em Tupan. No Paraná temos um América, na divisão secundária de Curitiba. Em Santa Catarina, temos um América em Joinville, um em Rio do Sul. No Rio Grande do Sul encontramos um América em Dom Pedrito, apenas. No interior de Minas temos América em Barbacena, em Carangola, em Sete Lagôas, em São João del Rei, em Alfenas e em Monsanto. Todos êsses clubes têm o seu registo na CBD.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Hélio Bulhões — rua doutor March, 348 — casa 12 — Barreto — Niterói — tem números atrasados d'O GLOBO SPORTIVO, do 430 ao 602, com pequenas falhas para vender. Os interessados podem se dirigir àquêle endereço.

—oOo—

MARCOS VINÍCIO — VILLACA — LIMOEIRO — PERNAMBUCO — 1) — O endereço do Vasco para o que o senhor quer pedir é avenida Rio Branco, 181 — nono andar. — 2) — Para escrever a Ademir o senhor pode dirigir-se para a rua Abilio s. n. — Estádio de São Januário.

—oOo—

PEDRO KALLA TASSO — MAFRA — SANTA CATARINA — 1) — As dimensões oficiais de um campo de futebol são estas: Comprimento máximo 120 metros e minimo 90 metros. Largura máxima 90 metros e minima 45 metros. O comprimento terá de ser obrigatòriamente maior que a largura, não se podendo assim fazer um campo com o comprimento mínimo e a largura máxima 90 x 90. Em partidas internacionais o comprimento será de 110 metros e o mínimo de 100 metros e a largura máxima será de 75 metros e a minima de 64 metros. — 2) — As medidas de um gôl são estas: Largura 7m32 (média entre as faces internas) altura 2m44 (da face interna do travessão superior ao solo). A largura e espessura das traves não excederão a 0m12. — 3) — As medidas máximas de uma piscina são 50 metros de comprimento por 25 de largura. Mas as medidas olimpicas são 50 metros por 20. O comprimento mínimo é de 25 metros e a largura de 12 metros (para seis raias) ou 14 metros(para sete raias). — 4) — Francisco Alves jogou futebol pelo Bonsucesso. — 5) — Os nomes pedidos são: Moacir Barbosa — Nilton dos Santos — Juvenal Amarijo — Thomaz Soares da Silva (Zizinho) — Osvaldo Silva (Balthazar) — Danilo Alvim — Eduardo de Lima (o do Palmeiras) — Clovis Touguinha Santos e Homero Oppi. — 6) — Rejeitado o seu desenho de Ademir.



ALFREDO ... conhecido paredro do Bonsucesso — numa caricatura do leitor J. M. C. Drumond, da Bahia.



RANU... do América — num desenho do leitor José Maria Conde Drumond, de Feira de Santana, Bahia.

LUÍS — PRAÇA DUQUE DE CAXIAS — 1) — Rejeitado o seu desenho de Fedato, principalmente por causa da tinta. Os desenhos devem ser feitos a nanquim temos repetido varias vezes. — 2) — Quanto a questão de cariocas e paulistas vencerem os campeonatos brasileiros "por proteção", como o senhor diz, nem merece comentários em resposta.

—oOo—

FRANCISCO JUSI NETTO — CURITIBA — PARANÁ — Bons desenhos os seus, de Mário Lima, Batatais, Barbosa e Baur. Ficarão na fila para publicação oportunamente.

—oOo—

VALTER D. E. MACHADO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Estádio Municipal do Rio de Janeiro é original. Não é copiado de nenhum outro do mundo. — 2) — A Inglaterra e a Escócia estavam classificadas porque o Regulamento determinava a classificação de dois dos quatro concorrentes do grupo. Os outros dois foram o País de Gales e a Irlanda do Norte.

—oOo—

F. OLIVEIRA NETO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O quadro de basquete do Flamengo dêste ano conta com Tião — Zé Mário — Alfredo — Algodão — Godinho — Raimundo — Afonso Évora — Jamil — Odim — Codas e Zé Manoel. Olimpicos são Alfredo — Algodão e Évora. — 2) — Não dispomos dos resultados dos jogos Atlético Mineiro x Vasco, nem do jogos do Cruzeiro com os clubes cariocas.

—oOo—

JOSÉ VIEIRA — RIO DE JANEIRO — Marcelino Perez atuou, sim senhor, ao lado de Zarzur. Foram até campeões da cidade, na Federação Metropolitana de Desportos, em 1936. A linha média do Vasco de então era esta: Calocero — Zarzur e Marcelino.



NORONHA — do São Paulo F. C — num desenho do leitor Rosaldo C. Campos, de Cuiabá Mato Groso.

A MILHA EM QUATRO MINUTOS

AINDA É UM RECORD INCONQUISTAVEL — "Mas dentro de vinte anos a marca mundial para essa prova será muito mais baixa" — prevê Glenn Cunningham recordando fatos de sua extraordinaria carreira

Pode alguem correr a milha em quatro minutos ou menos? Esta pergunta foi feita a Glen Cunningham, o homem que acreditamos mais capacitado do que qualquer outro para respondê-la. Mais de dez anos já decorreram desde que Glenn, com as suas pernas marcadas de queimaduras, quebrou "records" e tradições de estilo, despertando a atenção dos americanos para a questão da milha em 4 minutos. Hoje, com 40 anos Glenn parece tão jovem como em 1930, quando seu nome mágico atraia muitidões ao Madison Square Garden.

Fomos procurá-lo em Emporia, Kansas, e surpreendeu-nos as suas excelentes condições fisicas, que em nada se diferenciam de quando o vimos correr em Nova York, em 1937.

— O treino constante é uma questão de saude — explica Glenn. Uma vez que se é um coredor deve-se sê-lo para sempre, subordinando esta teoria ao avançar dos anos. E' quando se para abruptamente de treinar que sofrem o coração e a saude em geral. Hoje, posso correr melhor e com mais facilidade do que fazia há 15 anos. E' convicção minha agora que a maioria dos corredores deixam as pistas numa idade em que estão em melhor forma. Com um pouco de treino, eu poderia correr facilmente uma milha em 4'10.

A reserva um tanto acanhada que caracterizava Glenn no apogeu da sua fama ainda o domina e, como então, a impressão que produz é agradavel. Fala lentamente, como se pesando com o máximo cuidado tudo que diz, e as suas observações sobre corridas são baseadas tanto em estudos como na propria experiencia.

Ao contrario de tudo que tem sido escrito sobre as pernas queimadas de Glenn, ele não atribui nenhuma influencia ao acidente na sua carreira de atleta. Recebeu as queimaduras quando tinha sete anos, muito antes que lhe passasse na mente qualquer idéia sobre corrida. Frequentava uma escola rural com seu irmão e irmã e certa manhã, como o professor tardase e fizessê muito frio, o irmão pegou uma lata de oleo de carvão e derramou-o na lareira. Por engano, a lata continha gasolina. Houve a explosão, queimando Gleen e seu irmão. A irmã, por sorte não estava perto. O irmão morreu alguns dias mais tarde e as pernas de Glenn sofreram queimaduras de tal natureza que por um ano não pôde ele andar. Somente o paciente e cansativo trabalho de sua genitora, que lhe dava massagens nas pernas, capacitou-o a voltar a caminhar.

— Os cronistas exploram habitualmente as cicatrizes de minhas pernas — disse Glenn. — Mas a verdade é que a única coisa a que me obrigou o acidente foi a sujeição a massagens, para normalizar os músculos afetados pelo fogo. E é por isso que eu sempre corria muito antes de uma prova: para amaciar as pernas.

— A única influencia que me encaminhou para o atletismo foi a de meu pai. Acho que posso dizer que procedo de uma familia de corredores. Meu pai raramente andava; viviamos numa fazenda, e quando iamos ao curral, não andávamos, corriamos. Corríamos em toda a parte, até mesmo quando iamos ao colesio. Em Chicago, quando bati o "record" mundial da milha num torneio, inter-colegial, disse-me um amigo: "Glenn, você corre muito, mas não tardará o dia em que será derrotado por seu tio". Na verdade creio que meu tio podia derrotar-me numa estrada poeirenta".

E' estranho como pequenas coisas, e aparentemente sem nenhuma importancia, possam modificar o curso da vida de um homem. Foi uma medalha refulgente que atraiu a atenção de Glenn quando tinha 13 anos, e levou-o a correr a sua primeira milha.

— Nunca eu desejara tanto uma coisa como aquela medalha — recorda Gleen.

A nossa pergunta sobre a milha em quatro minutos provocou-lhe um sorriso, mas a sua resposta veio sem hesitação:

— A milha em quatro minutos tem sido o sonho de todo cronista. Mas aos corredores, nunca preocupou muito. Na realidade, quatro minutos não é um tempo extraordinariamente rápido quando se considera a velocidade e resistencia do corpo humano. Dentro de 20 anos, ou possivelmente muito mais cedo, os atletas universitarios estarão correndo a milha em quatro minutos e o "record" mundial será muito abaixo dessa marca. A maioria dos nossos corredores de milha de primeira categoria podem fazer um quarto em 50 segundos e, para um homem veloz, quatro quartos de 60 segundos não deve ser impossivel".

Em 1938, Glenn fez uma declaração semelhante a respeito do "record" de Paavos Nurmi de 6'42"8|10 para uma milha e meia. Fora nada mais que uma observação casual, dita no vestiario do Madison, quando Glenn estava com alguns corredores e "coachs".

— Todos nós tinhamos ouvido falar maravilhas sobre o "record" de Nurmi — explica Glenn — Eu sempre tivera, é natural, grande admiração por Nurmi como corredor, mas não me pareceu que era impossivel correr seis quartos de 66 segundos — tanto quanto era preciso para bater aquele "record". Os outros corredores sorriram da minha observação e sugeriram que eu tentasse bater o "record" de Nurmi. Os cronistas aproveitaram logo o assunto e eu fui convidado para a prova em Randalls Island.

— Eu andava correndo duas e três vezes por semana, e aceitei o convite. Houve uma confusão de datas e a corrida foi marcada para o mesmo dia em que eu estava programado para uma prova de exibição em Nova Jersey. Isso não me preocupou: sugeri que me transportassem para Randalls Island depois da minha corrida em Nova Jersey. Puseram uma ambulancia à minha espera e assim, quando terminei a milha, parti para Randalls Island. Mais quatro corredores participaram da competição. Um deles opôs-me alguma dificuldade, porque diminuia de vez em quando a velocidade para então aumentá-la. Mas consegui correr os seis quartos de milha em menos de 66 segundos e baixei em oito décimos de segundo o "record" de Nurmi.

A famosa milha de Glenn em Dartmouth, em que ele reduziu o "record" mundial em 4 minutos, e 4 décimos de segundos, é considerada por muitos a sua maior performance. Perguntamo-lhe se tentou correr em 4 minutos nessa corrida.

— Não, eu não pensava muito nesse tempo para a milha naquela época — respondeu. — Corria eu então duas e três corridas por semana e isso me agradava sobremaneira. Aliás, nenhum atleta se preocupava com a milha em 4 minutos. Vencer uma prova era tudo para nós.

Para terminar, perguntamos-lhe de chofre:

— Glenn, você acha que seria capaz de correr hoje uma milha em quatro minutos ou menos?

Glenn sorriu: — Não acredita que eu seria presunçoso se respondesse que me acho capaz? Afinal, nunca fiz esse tempo quando me achava no ápice da carreira.

Revestimos então a mesma interrogação com outras palavras: — Se você treinasse de forma adequada, acredita que correria a milha hoje em menos tempo do que há 12 anos?

— Sim, com os necessarios treinos, creio que eu correria a milha com mais velocidade do que corri há 12 anos.



Gleen Cunningham

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE · CALMANTE E EXPECTORANTE

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARAM PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

14 Fotos (13 paises e uma do Estadio Muinicapl)	200,00
Ampliações 30 x 40	[illegible]
1m,20 x 1m.	[illegible]
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção de 50 artistas 3x4	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00

LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasiliero	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO

Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas par confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA, OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC. PARA

JAYME DE CARVALHO

CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente. Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6.° andar — sala 611 — Rio

Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas

BANGÙ, CAMPEÃO DO TORN



O Canto do Rio foi eliminado pelo Bangú

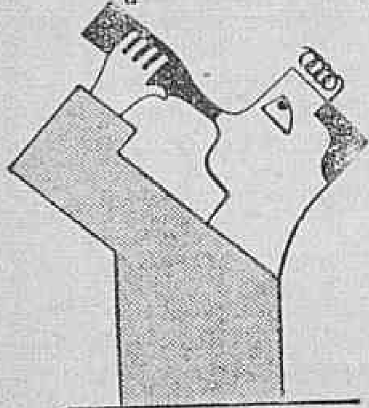


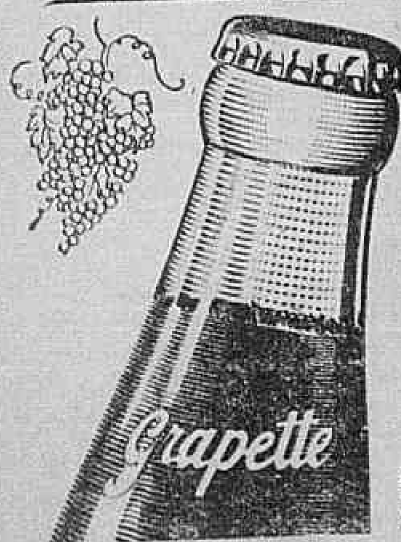
A primeira surpresa: a derrota do América



A nota diferente: a presença do Engenho de Den

quem bebe
GRAPETTE
repete...





33.022

SE NÃO SABE...

1 — Juvenal

2 — 1898

3 — Uma (Schmeling)

4 — 46

5 — Italia



Por penalties perdeu o Botafogo



A segunda surpresa: a eliminação do Fluminense

Da antiga historia dos torneios initia foi este de 50 o que estabeleceu um marco no nosso football, prova inconteste do interesse do nosso público e da necessidade que tinhamos de um estadio da envergadura do Municipal. E como não podia deixar de ser neste ano das rendas fabulosas, o Torneio Initium, festa inaugural do nosso certame, marcou tambem o seu record, com uma assistencia nunca vista e uma arrecadação superior a quinhentos milhões, a preços realmente populares. Um sucesss em toda linha, que não é mais do que um bom augurio para a jornada que se inicia.

Da parte esportiva não houve menos brilho, pois que o público teve a assistir um belo espetáculo, em que todos os clubes, exceção feita ao Vasco, lançaram os seus titulares, havendo ainda a notar a atração do Engenho de Dentro, campeão do Departamento Autônomo, e que contribuiu com a sua boa parcela para o brilho da festa. Finalizando vimos um Bangú campeão. Campeão de fibra de luta, realizando a façanha que ficou a meio caminho no ano passado, mas que desta vez deixou patente o forte desejo de uma arrancada que o ombreie definitivamente entre os nossos grandes.

O Bangú ganhou o cetro, sem contudo mostrar todo o poderio que tem, principalmente por ter sofrido desfalques por contusões. Mas os alvinegros foram os heróis merecidos de uma jornada ardua que começou bem cedo. E' fato, ao meio-dia, os banguenses abriram o certame derrubando o Canto do Rio, vindo como adversario seguinte o Botafogo, que, a exemplo dos niteroienses, foi eliminado nos penalties. Um goal contra o Olaria decidiu a classificação para a finalissima com o Vasco, a peleja de encerramento que teve, além do tempo normal de 30 minutos por etapa, uma prorrogação de vinte minutos, findos os quais os cracks banguenses estavam vitoriosos por 3x2. Basta fazer o cálculo: quatro partidas, perfazendo um total de cento e quarenta minutos de luta ardua, tornada mais difícil ainda quando se sabe que os jogadores em expectativa e atuando, por espaço superior a seis horas. Portanto um esforço que honra um titulo, e o Bangú ficou muito honrado em ser o seu detentor, façanha qu equase realizara no ano passado, em que se sagrou vice-campeão No final da partida ainda foi feita a entrega da "Taça Ferreira Vianna", oferta dos cronistas esportivos, e que Gualter, como captain da equipe, recebeu das mão do veterano desportista Ferreira Vianna.

O Torneio Initium te
movimentados e da ataç
zer bom número de a
... varios como antig
Zizinho. O avante pre
de ver o seu clube vitorio
precisa em todos os quatro
ra de ser o crack ... T
figura de Ernani, o jo m
ticou uma serie de des
nal com o Bangú.

Sob o ponto de vista
lohr nos impressiono foi
bro-negra. Jogando ...
mentos entenderam-se oti
atuação segura e efi ent
com o Vasco, e acab p
penalties.

Mas uma face dece
esta certamente dissar
atitude infeliz de Aec
advertido duas vezes fo
Carlos Monteiro. A d
fredo não aceitou a dis
minou a intervenção u
proprio Oto Gloria.

Outro fato a la n
queda sofrida pelo ... f
torriense, que caiu pre
abandonar a partida e
tusão.

Passemos ao capit
ferencias são boas, ...
Carlos de Oliveira ...
Vianna atuaram nas
fizeram com acerto, e
"Tijolo". Aliás, o pro
e dos juizes, poi
trou contrariado por s
Voltamos ao pon
que o público demons
elevado de renda no a
agora superou espe
mais otimistas. A d
evitando a compra s
mente, a certeza de
Derby uma multidão
distribuidas pelas s
rotes; 2.947 cadeiras
cadas; 4.392 gerais



O Madureira foi vencido pelo Vasco



Na primeira semi-final foi vencido o Olaria

Des

NEIO INITIUM DE 1950



de Dentro



O São Cristovão não convenceu



O Bonsucesso perdeu na segunda volta

iu teve desenrolar dos mais
a ação dos cracks, pôde-se fa-
d apreciações interessantes.
a figura principal do certame
e recia fazer questão fechada
vi ioso, e graças à sua atuação
q tro matches, mereceu a hon-
Torneio. Aparece depois a
j m goleiro vascaino, que pra-
esas sensacionais no jogo fi-

le sta do conjunto, o que me-
no foi a conduta da defesa ru-
lo n tarde propicia, seus ele-
n-s otimamente, produzindo uma
eti nte. Mas veio a semi-final
ab prevalecendo a decisão por

e certame temos a destacar.
liss ante, por se tratar de uma
edo. O veterano vascaino,
eze foi afinal expulso pelo juiz
A dida foi acertada, mas Al-
a isão do árbitro, o que deter-
ão um delegado da ADEM e do

la ntar, este acidental, foi a
lo f esquerdo Serafim, can-
u re o cotovelo e teve que
ida ce à gravidade da con-

ca lo das arbitragens. As re-
s, a vez que as vezes em que
eiro, Gama Malcher e Mario
nas nze partidas do torneio, o
rto, esmo no caso do veterano
pro o público reconheceu a qua-
poi ue rarissimas vezes se mos-
por s decisões.
por inicial, isto é, ao interesse
ons a pelo certame. Já em nivel
no passado. O Torneio Initium
espe larmente as expectativas
A ibuição das bilheterias, fa-
pta s ingressos e, consequente-
de lativo conforto, levou ao
ltid agante de 46.359 pessoas,
s s ntes localidades: 37 cama-
iras meradas; 38.7719 arquiban-
ais: 1 militares.

O QUE FOI O TORNEIO INITIUM

Nada menos de onze partidas foram travadas no Estadio Municipal; as dez primeiras com a duração fixa de dois tempos de dez minutos, com decisão por penalties em caso de empate; e na final os clubes que lograram ultrapassar todos os obstaculos, empenharam-se num combate de sessenta minutos, mas que foi necessario acrescentar a prorrogação oficial de vinte minutos, findos os quais o Bangú decidiu o certame a seu favor.

O resumo técnico de todas as partidas foi o seguinte:

BANGÚ x CANTO DO RIO — Foi a estréia do team campeão, logo ao meio-dia. Jogo movimentado e entusiasta, mas sem resultado prático, forçando a decisão por penalties. Edezio cobrou as três penalidades para o Canto do Rio, acertando da primeira vez e errando nas seguintes; ao passo que Sula acertou o primeiro, sendo os outros defendidos, mas de forma irregular, o que determinou nova cobrança, sendo a partida decidida tão pronto Sula acertou o primeiro penalty, estabelecendo dois a um no placard. Dirigiu a partida Mario Vianna.

BONSUCESSO x AMÉRICA — Foram bem interessantes os vinte minutos de jogo, notando-se um rubro-anil aguerrido e lutador. Aos quatro minutos do segundo tempo, Soca marcou um bonito tento e, embora tenha reagido, o Amériha foi mesmo afastado do certame. Manga foi um grande goleiro, que impediu tivesse resultado a reação rubra. Dirigiu a partida Gama Malcher.

OLARIA x ENGENHO DE DENTRO — Simpático o team campeão da segunda divisão, e fazendo mesmo frente ao Olaria. Mas o goal de Alcino aos cinco minutos foi que prevaleceu até o final. Carlos de Oliveira Monteiro foi o juiz.

MADUREIRA x SÃO CRISTOVÃO — Uma arrancada fulminante dos suburbanos na primeira fase, dando em consequencia a conquista de dois goals, liquidou o São Cristovão. Oswaldinho, aos dois minutos, e Tampinha, aos sete, foram os goleadores. Voltou a apitar Mario Vianna.

BANGÚ x BOTAFOGO — Novamente os banguenses na cancha e mais uma vitoria, ainda desta vez decidida nas penalidades máximas. Muita luta se presenciou nesse encontro e, embora Zizinho marcasse o goal banguense no primeiro tempo, falha de Oswaldo, no final o Botafogo empatou com o tento de Braguinha. Sula voltou a cobrar os penalties ,acertando as três tentativas, enquanto Braguinha fracassou na terceira, decidindo o afastamento de seu clube. O árbitro foi Gama Malcher.

FLAMENGO x BONSUCESSO — Foi a estréia do rubro-negro que marcou a eliminação do gremio leopoldinense, o que se consumou com o goal do segundo minuto do tempo complementar. Helio aproveitou-se de uma cabeçada de Lero na trave e finalizou com violencia. A arbitragem da partida esteve a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro.

OLARIA x FLUMINENSE — Embora a boa atuação dos tricolores, a partida chegou ao final, sem que fosse conquistado qualquer tento, obrigando assim aos penalties. Amaro cobrou primeiro e colocou seu clume em vantagem, que Didi não conseguiu igualar, pois que marcando as duas primeiras tentativas, viu seu terceiro shoot magnificamente defendido por Nilton. Estavam eliminados os vice-campeões da cidade.

VASCO x MADUREIRA — Estamos no oitavo match, quando se deu a apresentação do Vasco, com seu quadro denominado "Expressivo", fato que não agradou à grande maioria da torcida. Isso não importou porque os craks cruzmaltinos souberam dominar os madureirenses e ganhar a partida. O goal da vitoria foi assinalado por Ipojucan com um minuto de jogo. Dirigiu a partida Gama Malcher.

BANGÚ x OLARIA — O público assiste a mais uma exibição ... adro que se sagraria campeão. O Bangú d... ão por penalties, mas por um goa... uma partida em... librio. A... Monteir...

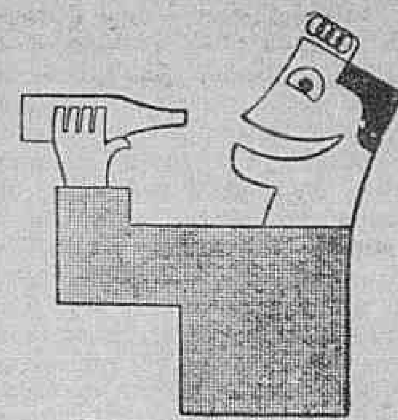
VAS...
para a...
que foi...
librio,...
segund...
as red...
fração...
a bo...
golei...
duas...
m...
ou...
o...

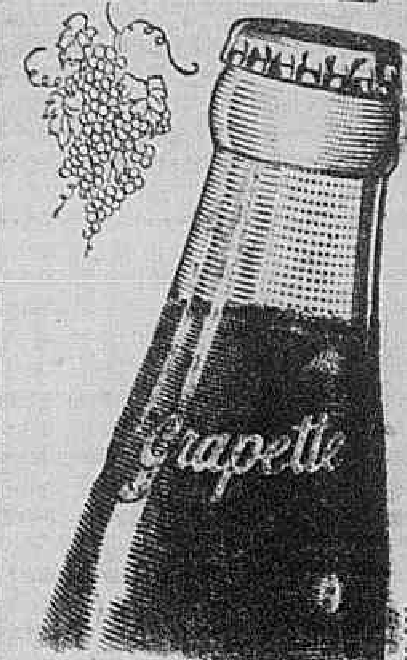


Des...4, vencido o Flamengo pelo Vasco



O "Expressinho" não conseguiu o titu...





CIRCUITO CICLÍSTICO DA FRANÇA

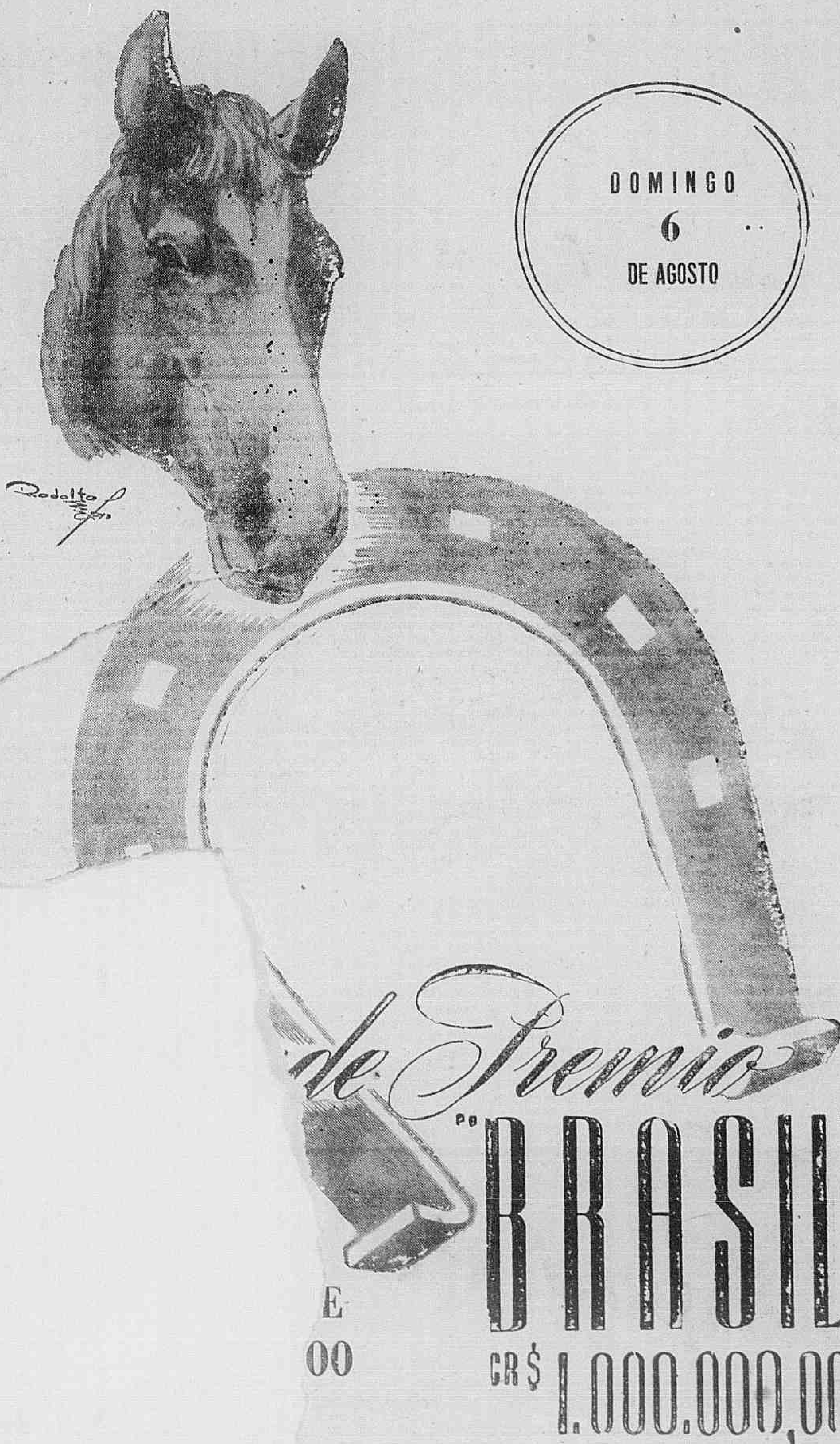
A 17.ª etapa do Circuito Ciclístico da França, compreendendo 229 quilômetros, entre Nice e Gap, foi vencido pelo francês Geminiani, que marcou 7 horas, 58 minutos e 31 segundos. Em 2.º — Heunier, Centro-Sudoeste — 7 horas, 58'53"; 3.º — ...drich, Luxemburgo — 7 ho-... geral:

BANGÚ, CAMPEÃO DO TORNEIO INITIUM DE 50

pelota. Jansen cobrou para o Vasco, atirando logo de saida pelo lado do arco, o que determinou a sua substituição por Lola, que conseguiu empatar a decisão. Necessaria a segunda serie, não mais Esquerdinha, mas Eliezer, foi quem tomou posição. Acertou o primeiro, os nervos o venceram nas duas cobranças restantes, possibilitando a Ernani faceis defesas, tanto que na ultima a bola foi rolando mansamente às mãos do arqueiro. Lola continuou acertando pelo Vasco, e feliz no primeiro shoot, atirou o segundo na trave, o que provocou emoção, mas no penalty decisivo selou a sorte do Flamengo no certame. Portanto a vitoria do Vasco foi por 4x3. Dirigiu a partida o árbitro Mario Vianna

BANGÚ x VASCO — FINAL — A partida decisiva do titulo do Torenio Initium foi bem um encerramento para a bonita festa esportiva que vinha se desenrolando até então. Foi um jogo fertil em emoções em que vascainos e banguenses demonstraram seu valor, chegando-se ao final de sessenta minutos com o empate de dois tentos, obrigando à prorrogação regulamentar de vinte minutos, findos os quais, o gremio alvi-rubro havia escrito uma bonita página no seu acervo esportivo.

Iniciando-se sensacionalmente, logo aos três minutos estava aberta a contagem. Uma carga cerrada do Bangú e a bola ficou melhor para Ismael, que desferiu potente shoot, acertando em cheio o arco de Ernani. Dois minutos depois, um cochilo de Luiz determinou o empate. Sula desarmou um ataque vascaino pela direita e atrasou a bola para o arqueiro. Luiz parece não ter comprendi- pois no mesmo momento abandonou o arco, e a bola passando fora de seu alcance, ganhou as redes. Não parou ai a serie de tentos, pois que aos oito minutos Ferrinho cortou Sula no canto da are[illegible] envi[illegible]



Para servir melhor...

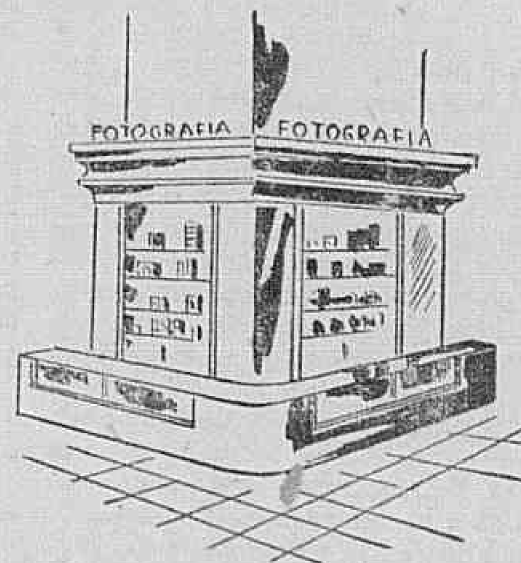
A EXPOSIÇÃO AVENIDA LANÇA UM NOVO DEPARTAMENTO



DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO

Só artigos de qualidade!
Serviço completo... rápido e perfeito!

Para melhor servir a você, que gosta de fotografias, A Exposição Avenida põe à sua disposição um novo departamento especialisado: o Departamento Fotográfico.
Máquinas e filmes das melhores marcas... serviço completo de revelações, cópias, ampliações, reduções e foto-color... e tudo o que você precisa para obter melhores fotografias... você encontra no Departamento Fotográfico d'A Exposição Avenida



C

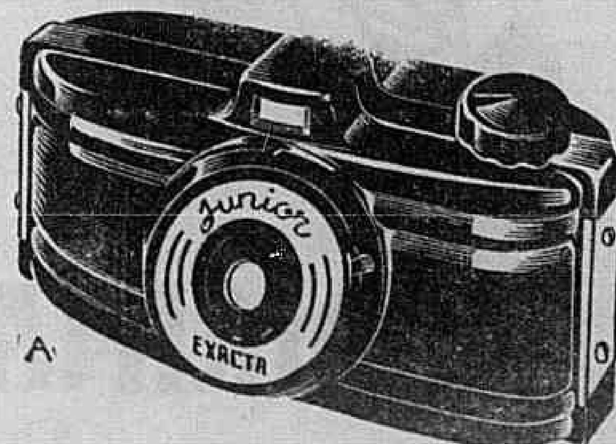


B

A - *Máquina Exacta Junior.* Com visor ótico, campo focal de rosca. Manejo prático e muito fácil. .... $ **98,**

B - *America Box,* *retratos 6 x 9. Tipo caixote, a máquina mais prática para principiantes.* $ **120,**

C - *Máquina Coronet* *com Flash. Com visor ótico, própria para fotografias de interiores (festas aniversários, etc.). Diafragma para 2 intensidades de luz. Com estojo de couro.* $ **395,**



A

a Exposição
AVENIDA
Avenida - Esq. São José

MELHORES MÁQUINAS... MELHORES FILMES... MELHOR SERVIÇO... NO DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA!

VOCÊ TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MÊSES... SEM FIADOR!

AFIRMAÇÃO DE UMA REALIDADE

Não póde haver mais dúvida sobre a necessidade do Estadio Municipal — A Italia continua inconformada e atraindo os valores da Suecia

De VASCO ROCHA

O torneio de abertura do Campeonato Carioca serviu para reafirmar o que o povo carioca já pensou sobre o Estadio Municipal. Não se pode, por outro lado chegar a outra conclusão: — com o Estadio do Maracanã o football ganhou outros adeptos que a Copa do Mundo atraiu. Muita gente não frequentava as nossas praças de esportes, não assistia aos melhores prelios do certame da cidade porque não encontrava conforto nas mesmas. Conforto, e assim mesmo muito relativo, só para o quadro social dos nossos clubes. Quem não fosse socio do clube que dava o campo para a partida determinada pela tabela teria que ir para as arquibancadas de cimento ou para as cadeiras de pista, dispendendo então uma quantia de vulto. Diante disso, muita gente deixou de ir ao futebol e muita gente não se interessava em conhecer o football. O Estádio Mendes de Morais resolveu todos os problemas. Se não se pode dizer que as suas arquibancadas não oferecem melhor conforto que as arquibancadas das outras praças de esportes da cidade, pelo menos se pode dizer que as arquibancadas do Estádio Municipal são mais amplas e permitem uma visão maior e melhor de todos os ângulos da cancha. Sendo maior, pode acomodar um público mais numeroso, e acomodando um público mais numeroso, pode permitir que os preços dos ingressos sejam mais reduzidos, à altura de todas as bolsas. E não precisamos falar das gerais. Preferimos falar, antes, das cadeiras numeradas. Elas podem acomodar, igualmente, um público mais numeroso. Numeroso e exigente. Um público que pode pagar um pouco mais. E esse pouco mais não deverá ir muito além do preço em geral cobrado por uma arquibancada nas demais praças de esportes, em dia de jôgo de Campeonato. Foram as cadeiras numeradas, as cadeiras cativas, o confôrto do Estádio do Maracanã, que atrairam para o futebol a atenção de muita gente que gostava de futebol mas não assistia ao futebol porque os clubes não lhes oferecia acomodações, não lhes garantia um lugar onde tranquilamente pudesse ver jogar os nossos cracks. Há ainda o caso dos camarotes, também em grande número. E também há o problema do escoamento, o problema do tráfego, o problema do transporte. Esses problemas, tão difíceis de resolver em outras praças se esportes, foram fàcilmente solucionados no Estádio Municipal

——o)O(o——

Em duas oportunidades se pode apurar a verdade do Estádio Municipal. Essa verdade tornou-se gritante, de tal modo deve ter impressionado que já não se pode falar em grandes partidas de futebol sem se aludir ao colosso do Derbi. Um simples amistoso Flamengo e Bangu, sem maiores pretenções e expressividade, rendeu cêrca de 300 mil cruzeiros. E maior seria a receita se não houvesse a imprevidência dos que ainda não acreditavam no Estádio Municipal. Poderia ter proporcionado a arrecadação de 500 mil cruzeiros e talvez um milhão se fossem cobrados os preços da Copa do Mundo. Por causa dessa imprevidência o torcedor teve que pular os muros, teve que ludibriar tôdas as vigilâncias policiais para não ficar do lado de fora, para não ser impedido de assistir ao simples match amistoso. Mas, melhor afirmação da necessidade imperiosa que se impunha com a construção do Estádio Municipal foi dada por ocasião do Torneio "Initium" do Campeonato Carioca. A preços reduzidíssimos — cinco cruzeiros para as gerais, dez para as arquibancadas e trinta para as cadeiras numeradas — o certame de abertura do Campeonato da Cidade rendeu mais de quinhentos mil cruzeiros. Nunca o torneio ofereceu arrecadação maior do que 150 mil. Será possível exigir-se mais para comprovar a importância da existência do Estádio Municipal ?

——o)O(o——





A Itália em pêso não pôde se conformar com a derrota da "squadra azzurra" diante do discreto selecionado que a Suécia mandou para a Copa do Mundo. Discreto, afirmavam os italianos, porque não era possivel fazer-se uma comparação sôbre as possibilidades técnicas de um e de outro. Os italianos não acreditavam nos escandinavos. Não tinham razões para temê-los. Consideravam o futebol peninsular muito superior ao nórdico. A classe dos jogadores também. É verdade que os italianos não opuseram protestos contra a derrota, mas a receberam com restrições. Consideraram a derrota como uma questão de chance de que foram favorecidos os suecos. Sorte, pura sorte. A classe dos italianos estaria, de qualquer maneira, acima acima da classe dos escandinavos. Era assim que pensavam os técnicos e entendidos, nas suas manifestações à imprensa, em sucessivas enquetes realizadas com o fim de ficar esclarecida a verdade da derrota inesperada.

Mas, ao que parece, os clubes italianos, os dirigentes dos clubes italianos, não tomaram conhecimento das opiniões dos que discutiam o valor dos suecos, dos que não acreditavam no valor dos suecos. Aquêles deram crédito às possibilidades dos nórdicos. Consideraram os suecos como grandes jogadores. E a prova aí está: os clubes italianos estão procurando novos reforços para as suas equipes e estão se abastecendo do mercado sueco. Três jogadores que integraram o scratch sueco da Copa do Mundo deixaram de ser amadores em seu país para se tornarem profissionais na Itália, seguindo o caminho tomado por outros, dos bons, que foram contratados quando a Suecia se preparava para vir ao Rio de Janeiro. Knut Nordhall, centro médio ou zagueiro central, de acôrdo com o WM, o ponteiro Sundqvist e o médio Sune Andersson, que tão boa impressão causaram nos matches da Copa do Mundo, ao chegarem a Estocolmo, de regresso do Brasil, encontraram à sua espera um representante do S. A. Roma, um dos maiores clubes italianos. E, depois dos entendimentos havidos, depois das demarches processadas, resolveram aceitar a proposta que lhes foi feita, passando, assim, a integrar o plantel do clube romano. Assim, agora, nada menos do que sete ex-scratchmen suecos atuarão êste ano pelo futebol italiano.

——o)O(o——

Um partido político nacional comungou com o pensamento de quarenta e cinco milhões de brasileiros, deixando-se dominar pela impressão realmente muito favorável, até à véspera do término da Copa do Mundo, de que o Brasil seria o vencedor do certame. A única diferença que existiu entre os anhelos dos dirigentes daquele partido e os brasileiros que sonhavam com a conquista do título máximo mundial, é que êstes sentir-se-iam orgulhosos e patriòticamente envaidecidos com a façanha realizada pelos nossos cracks do futebol, ao passo que os dirigentes políticos "torciam" pelo nosso scratch visando explorar, ùnicamente explorar, a popularidade que sem nenhuma dúvida alcançariam aquêles que trabalharam pela vitória do nosso "soccer" no torneio internacional. Com semelhante objetivo, apressando-se em começar muito cedo a tirar "partido" da situação privilegiada em que ficariam os nossos cracks diante do povo carioca afeiçoado ao desporto, o aludido partido resolveu estudar a personalidade e as possibilidades de cada elemento do nosso selecionado, acabando por opinar que o Sr. Flávio Costa reunia as condições exigidas, isto é, como preparador do selecionado, vencedor da Copa do Mundo, grangearia enorme popularidade e prestígio entre os adeptos, que poderiam, assim, tornarem-se bons eleitores do Partido.

E foi assim, segundo se noticiou em tempo, isto é, antes do encerramento da Copa do Mundo, que o Sr. Flávio Costa foi convidado a aceitar a indicação do seu nome como candidato a vereador. O convite foi aceito e o Sr. Flávio Costa, depois do match entre o Brasil e a Espanha, que abriu maiores perspectivas para o sonho que se transformou em pesadelo, chegou a falar em um comício do aludido partido, lançando oficialmente a sua candidatura em praça pública.

Mas, o Brasil não foi o vencedor da Copa do Mundo. Perdeu a batalha decisiva. O Sr. Flávio Costa pensou, todavia, que, ajudado pelos políticos, poderia conquistar outra "copa", a da vereança, e continuou trabalhando junto aos seus amigos, procurando alistar eleitores e falando sôbre a sua candidatura.

Surpreendeu a todos, portanto, a negativa agora feita pelos dirigentes do partido em referência, de que houvessem incluído o nome do Sr. Flávio Costa na chapa dos seus candidatos à Cymara Municipal, negando, mesmo, que a inclusão do nome do preparador do selecionado brasileiro houvesse servido de cogitação aos líderes do Partido.

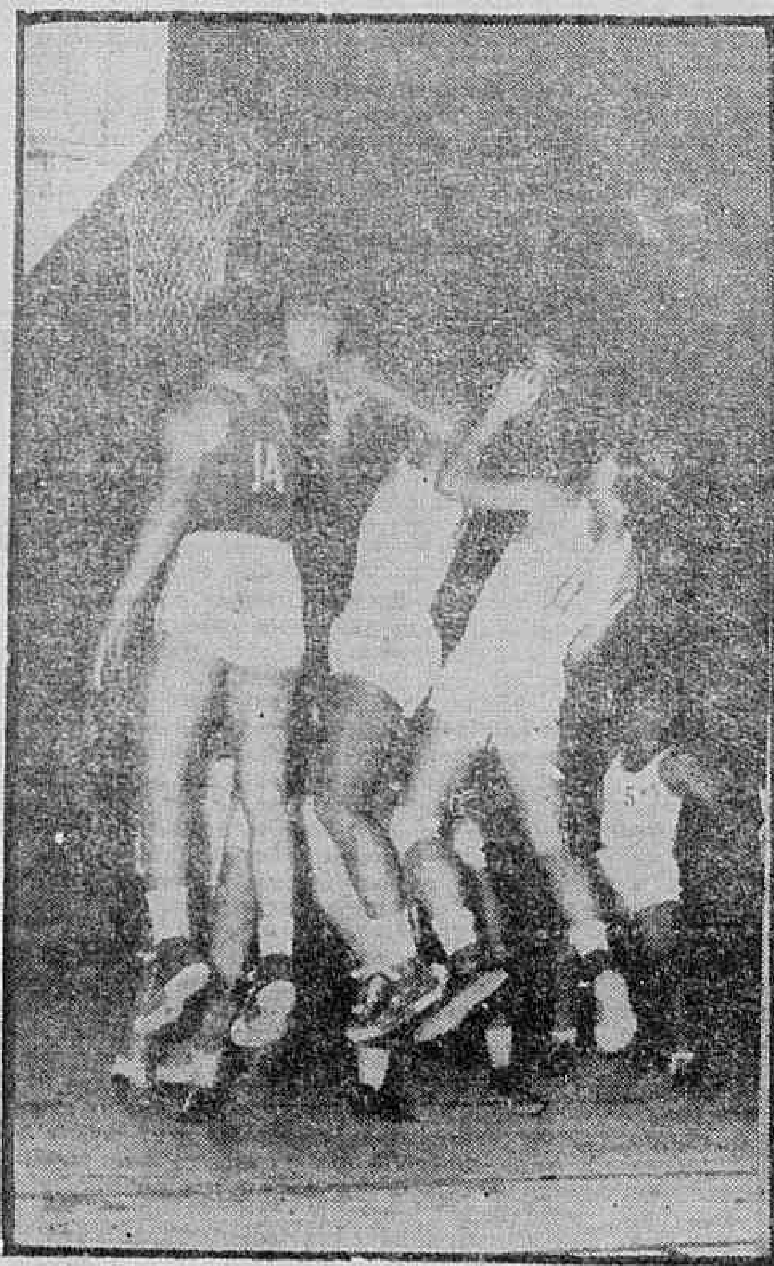
O Sr. Flávio Costa perdeu, assim, a segunda Copa... simplesmente porque já havia perdido a primeira. Positivamente, a política e o futebol não podem andar de braços dados...

Campeã de basket da cidade, a Atletica Grajaú

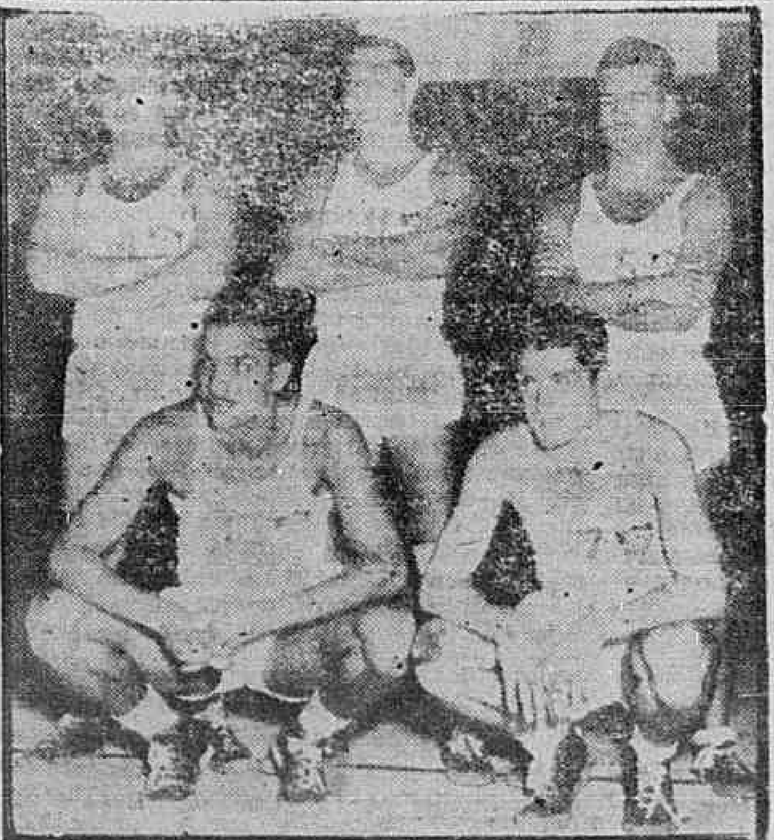
(De CARLOS ARÊAS)



A equipe da Atlética Grajaú, novo campeão de basket da cidade, após uma jornada brilhante em que marcou dezessete vitorias contra uma só derrota. Os atleticanos contaram para essa grande conquista com apenas seis jogadores bases: Ruy de Freitas, Helinho, Passarinho, Montanha, Cleto e Zé Luiz, com o auxilio eventual de um ou outro reserva em poucos jogos



Fase movimentada da batalha final, com Montanha impedindo uma tentativa de Almir e Getulio à cesta



O quadro do Fluminense, último adversario dos campeões, que ofereceu grande resistencia, chegando a vencer por 15x12 o primeiro tempo da luta

Embora com uma rodada para cumprir na noite de hoje, sexta-feira, está praticamente encerrado o campeonato de basket de 1950, de vez que na penúltima rodada ficaram definitivamente fixadas as posições principais do certame: em primeiro lugar a Associação Atlética Grajaú, em segundo o Flamengo (bi-campeão da cidade), e empatados em terceiro o Botafogo e o Fluminense. Os jogos que restam decidirão apenas o quarto lugar entre o Tijuca e o Vasco, que jogarão entre si e o seguinte entre o América e o Grajaú Tennis, que tambem medirão forças. Os dois outros postos finais estão tambem igualmente fixados entre os contendores restantes: o Riachuelo no penúltimo lugar e o Sampaio na "lanterna", sendo que até agora sem uma uma só vitoria. O destino do Sampaio com essa colocação final, já está decidido pelos regulamentos da entidade: baixará em 1951 à Divisão de Acesso, sendo a sua vaga preenchida pelo S. C. Mackenzie, campeão daquela Divisão e que voltará assim, depois de tantos anos, ao convivio dos grandes clubes da cidade.

CAMPEA A ATLETICA, NA ÚLTIMA RODADA

Como se sabe, tendo avantajado-se sobre o Flamengo um ponto, no encontro do returno entre ambos, a Atlética Grajaú ficou na dependencia dos dois jogos que lhe restavam para a consolidação do título máximo, cuja conquista fizera prever a todos naquela sua segunda vitoria sobre os bi-campeões rubro-negros. Veio o primeiro compromisso com o Grajaú Tennis, na quadra de Engenheiro Richards e a Atlética passou por tremendas dificuldades, mas acabou vencendo por 40x38. Veio o jogo final, com o Fluminense, no estadio da rua Professor Valladares, e o drama dos atleticanos prosseguiu. Os tricolores, que no returno só haviam perdido para o Flamengo na Gavea, oereceram grande resistencia aos atleticanos, lutando com muita disposição de vencer, embora algo azarados nos arremsesos. Assim é que o Fluminense conseguiu levar vantagem no placard do primeiro tempo, marcando 15x12. Na segunda etapa, porem, a Atlética, num grande esforço conseguiu passar a frente no marcador em 19x17 e daí por diante esmerou-se na tática de "bola na mão", evitando até de aremessar à cesta, e apertou a marcação de "homem por homem" sobre os tricolores de forma tal que estes só puderam marcar três pontos na etapa final, por intermedio de Vinicius numa cesta de meia distancia e num lance livre. Venceu assim a Atlética Grajaú a última batalha e com ela conquistou o campeonato carioca de basket de 1950, interrompendo a sequencia do Flamengo para o tri-campeonato.

UMA CAMPANHA QUE VALORIZOU O TITULO

Essas dificuldades encontradas pela Atlética Grajaú, aliás, em quase todos os seus compromissos para a conquista do titulo máximo, contribuiram não há dúvida para a maior valorização dessa conquista. Foi uma campanha verdadeiramente notavel à base de peito, de persistencia, de empenho decidido pela vitoria final. Jogos houve que pareciam perdidos para os atleticanos, mas em que estes reagiram sensacional e valentemente e acabavam ganhando, sem nunca se descontrolarem, sem nunca perderem a boa linha disciplinar, mas se empenhando na bola e explorando as minimas falhas dos adversarios. Reações sensacionais foram assim as dos jogos com o Flamengo, turno e returno, com o Botafogo, returno, em que o placard chegou a estar em 35x15 para s alvi-negros já no segundo tempo ,e Fluminense, turno e returno. Uma grande campanha, repetimos e que credenciou como autênticos campeões os defensores atleticanos: Ruy de Freitas, Helinho, Passarinho, Montanha, Cleto, Zé Luiz e seus reservas.

DEZESSETE VITORIAS E UMA SO' DERROTA

Em sua jornada gloriosa os campeões cariocas de 1950 alcançaram o belo total de dezessete vitorias contra uma só derrota — que foi a sofrida ante o Botafogo no primeiro turno, no proprio estadio atleticano. Os placards registados pela Atlética foram os seguintes:

TURNO — A.A.G., 54 x América, 33; A.A.G., 32 x Sampaio, 23; A. A. G., 42 x Vasco, 34; A. A. G., 32 x Tijuca, 17; A.A.G. ,25 x Botafogo, 36; A.A.G., 60 x Riachuelo, 42; A.A.G., 52 x Flamengo, 47 (na prorrogação); A.A.G., 47 x Grajaú Tennis, 29; A.A.G., 42 x Fluminense, 37.

RETURNO — A.A.G., 31 x América, 36; A.A.G., 46 x Sampaio, 28; A.A.G. ,38 x Vasco, 33; A.A.G., 36 x Tijuca, 25; A.A.G., 44 x Botafogo, 42; A.A.G., 46 x Riachuelo, 33; A.A.G., 31 x Flamengo, 30; A.A.G., 40 x Grajaú Tennis, 38; e A.A.G., 22 x Fluminense, 18.

OS DETALHES DA PELEJA FINAL

Na peleja final com o Fluminense, a Atlética, como frisamos acima, perdeu o primeiro tempo por 15x12. O andamengo do placard foi então o seguinte: Fluminense 2x0 — Empate, 2x2 — Fluminense, 4x2 — 5x2 e 7x2 — Atlética, 4x7 — 6x7 e 8x7 — Fluminense, 9x8 — Atlética, 10x9 — Fluminense, 11x10 — 13x10 e 15x10 — Atlética, 12x15. Marcaram pelo Fluminense nessa fase: Almir (6), Giusepe (3), Vinicius (2), Fabio (2) e Nelsinho (2) e pela Atlética: Cleto (4), Montanha (4), Ruy (2) e Passarinho (2). Os tricolores perderam dois lances livres (Getulio e Almir) e acertaram um (Giusepe). Os atleticanos perderam dois lances (Montanha) e não acertaram nenhum. Na segunda fase a Atlética entrou reagindo e fez três pontos, empatando o jogo em 15x15. O Fluminense fez 17x15. E a Atlética passou à frente em 19x17, com duas cestas seguidas de Zé Luiz. Novo ponto do Fluminense: 19x18. E mais duas cestas da Atletica: 20x18 e 22x18 encerrando a contagem. Marcaram pela Atlética nesse tempo: Zé Luiz (5), Ruy (3) e Montanha (2) e pelo Fluminense: Vinicius (3). Os atleticanos perderam sete lances livres (Cleto, quatro; Ruy, Zé Luiz e Passarinho, um cada) e aproveitaram dois (Ruy e Zé Luiz). Os tricolores perderam dois (Getulio) e aproveitaram um (Vinicius).

FESTEJADA A GRANDE CONQUISTA

Os atleticanos, terminado o jogo, festejaram estrondosamente a grande conquista, acenando lenços brancos, erguendo faixas alusivas ao campeonato, inclusive uma com o retrato de Ruy de Freitas, o seu grande comandante, e outra com os escudos dos clubes co-irmãos e iluminaram a sede com um grande letreiro luminoso com os dizeres: "Salve, Campeões de 1950".

A CLASSIFICAÇAO E OS JOGOS QUE RESTAM

A classificação do certame, após a penúltima rodada, ficou sendo a seguinte:

1.º — Atlética Grajaú (campeão), com 17 vitorias e 1 derrota; 2.º — Flamengo (vice-campeão), com 16 vitorias e 2 derrotas; 3.º — Botafogo e Fluminense (empatados), com 11 vitorias e 7 derrotas; 4.º — Tijuca, com 9 vitorias e 8 derrotas; 5.º — Vasco da Gama, com 8 vitorias e 9 derrotas; 6.º — América e Grajaú Tennis, com 6 vitorias e 11 derrotas; 7.7º — Riachuelo, com 3 vitorias e 14 derrotas ;e 8.º — Sampaio, com 0 vitoria e 17 derrotas.

Os jogos que restam para o encerramento do campeonato são: Vasco x Tijuca, Grajaú Tennis x América e Sampaio x Riachuelo.

A lição dos graves incidentes ocorridos na mais popular das competições esportivas europeias: a "Volta da França"

Cuidado com os excessos de espírito nacionalista, completamente injustificado, no esporte

De ALBERT LAURENCE

E' preciso conhecer a imensa popularidade que goza na Europa inteira a famosa e clássica prova ciclística do "Tour de France" (a "Volta da França") e imaginar as fabulosas multidões que se apaixonam com os resultados desta grandiosa competição (não se paga entradas para assistir ao espetáculo sobre as estradas de rodagem é claro) para entender a gravidade dos incidentes que marcaram infelizmente umas etapas do "Tour" do Sul-Oeste da França, e que culminaram com a desistencia da totalidade da "equipe" italiana retirando-se da competição por solidariedade com seu compatriota, o famoso Gino Bartali, vitima de gestos inqualificaveis.

De fato, a "Volta da França" pode ser considerada como o verdadeiro Campeonato Mundial anual de ciclismo e um triunfo nesta prova vale mais, a todos os pontos de vista, que qualquer titulo ou vitoria oficial. Um dos maiores elementos de sucesso da competição é seu classicismo. Atualmente vai se disputando a 37.ª edição do "Tour" que foi criado em 1903 por Henri Desgranges, diretor de "L'Auto", hoje "L'Equipe", o diario esportivo de Paris, e que foi disputada desde então todos os anos, salvo as interrupções forçadas das duas guerras mundiais.

Outro elemento da indiscutivel paixão de povos inteiros para esta competição esportiva é, infelizmento, a existencia de "équipes nacionales", verdadeiros "selecionados" dos paises respectivos, o que desencadeia nas multidões (e sobretudo na gente que fora desta prova, nem liga o ano inteiro com o ciclismo ou qualquer outro "sport"), sentimentos nacionalistas exagerados e verdadeiramente estupidos na ocorencia, com as consequencias desastrosas que todos hoje devem lastimar.

O perigo, numa competição dessas, que dura mais ou menos um mês com suas 22 a 25 etapas (conforme os anos), e que cada etapa constitue uma especie de "revanche" das precedentes e que, quando os sentimentos maus aparecem, têm portanto tendencia a crescer mais e mais todos os dias sob a influencia das polêmicas escritas e faladas nas quais intervêm brutalmente não uma elite esportiva porem a totalidade de um povo que, apesar da sua fama de ser um dos mais inteligentes e civilizados da terra, toma então atitudes extremas, porque, em qualquer parte do mundo, a multidão não pensa, não raciocina, e age sob a impulsão dos mais baixos instintos. E porque temos aqui um dos exemplos mais lastimaveis de confusão terrivel entre os sentimentos esportivos e nacionalistas, a gente humilde achando muito erradamente que esta em jogo a "honra" do país quando se trata apenas de uma competição amistosa entre jovens atletas de nacionalidades diversas mas fiéis de um mesmo culto universal: o esporte.

A SUPERIORIDADE DOS ITALIANOS

E' que o ciclismo, ainda mais do que o football e o esporte mais popular na França e tambem na Italia, na Belgica, na Holanda, na Suiça e sobre um plano talvez um pouco menor na Espanha e em Portugal. Do mesmo modo que qualquer brasileiro quase nasce jogando bola, todas as crianças da Europa ocidental sonham primeiro com uma bicicleta, e esta, chamada de "petite reine" (a pequena rainha), constitue tambem a "condução" favorita da maioria dos trabalhadores, nas cidades e nos campos, cada um podendo assim se considerar como um "praticante" amador deste esporte e se tornando, pelo menos, capaz de apreciar e medir as enormes dificuldades da tarefa dos campeões, sobretudo nas "etapas de montanhas" dos "Alpes" e nos "Pyrenees", quando os corredores sobem até desfiladeiros entre 2.000 e 2.500 metros de altitude.

E se os franceses não tem tantas pretensões em football onde se estimam eles mesmos apenas "regulares", querem ser os campeões do mundo do ciclismo exatamente do mesmo modo que os brasileiros queriam e querem ser os campeões do mundo da bola de couro. A França teve sempre, aliás, grandes valores neste esporte, onde as qualidades tecnicas e táticas representam um papel tão importante quanto as qualidades fisicas, apesar das aparencias. As façanhas de certos campeões tornaram-se legendarias e os franceses exigem que nasçam sempre dignos herdeiros destes verdadeiros heróis nacionais.

Infelizmente, se pudermos assim dizer, os vizinhos italianos foram sempre e continuam sendo adversarios de qualidade extraordinaria, e até, desde o fim da segunda guerra mundial, convem reconhecer que dois homens, pelo menos, Fausto Coppi e Gino Bartali, possuem uma "grande classe", à qual não atingem, e de longe, os melhores entre os franceses.

Todos os peritos e intimamente todos os "torcedores" mais exaltados dos campeões gauleses sabem e confessam esta superioridade dos "transalpinos" que se traduziu, aliás, nos fatos, com uma vitoria esmagadora de Bartali na Volta de França 1948 e com um triunfo facil de Coppi no "Tour" 1949. E sobretudo nas montanhas, nos famosos desfiladeiros (os "cols", como se diz em francês) que esta superioridade dos italianos é talvez mais indiscutivel e os organizadores de "L'Equipe" tentam todos os anos dar mais interesse à competição, igualando, tanto quanto é possivel, as "chances" dos competidores, modificando o regulamento, o percurso das etapas, o número de desfiladeiros etc.

PAIXÃO POPULAR

Em breve, a questão mais popular é todos os anos: vencerão, outra vez, aqueles italianos?... E' então que intervem, do modo mais lastimavel, a paixão nacionalista. Durante o inicio da "Volta" deste ano (que ainda não acabou, a última etapa devendo ser corrida segunda-feira próxima, 7 de agosto, feriado na França) os italianos, chefiados desta vez pelo valoroso, serio, pio e enigmático Gino Bartali, recusaram classicamente a batalha, esperando os Pireneus para demonstrar seu valor e tomar a liderança.

De Paris até Bordéus, parecia então que os franceses tinham uma "chance" de vencer. Mas o povo não se queria enganar a si mesmo e sabia muito bem que a inferioridade aparente dos italianos escondia mal sua tática favorita: esperar as montanhas para desencadear a grande batalha e ganhar vantagens de muitos e muitos minutos na classificação sobre todos os adversarios.

Esta tática, perfeitamente legal, porem julgada pouco cavalheiresca, irritava, aos poucos, as multidões e até uns jornalistas, pouco conscientes da sua verdadeira missão de educadores. E entre Bordéus e Pau, os corredores italianos foram insultados, cuspidos, ameaçados, do modo mais estúpido e lastimavel. E entre Pau e Saint-Gaudens, a primeira etapa dos grandes desfiladeiros, os incidentes atingiram a uma gravidade inesperada quando varios campeões, como Bartali, Magni e Lambertini foram atacados, batidos, derrubados das suas máquinas, por energúmenos, verdadeiros loucos, contra os quais reagiram imediatamente os verdadeiros desportistas sem poder apagar contudo a deploravel impressão deixada por tais excessos indignos de um povo civilizado.

Apesar de tudo, Gino Bartali venceu a etapa Pau-Saint-Gaudens sob as ovações delirantes de uma multidão justamente indignada com os incidentes provocados por seus patricios estúpidos, e no mesmo dia, outro italiano, Fiorenzo Magni, assumia a liderança da classificação geral da competição.

LIÇÃO QUE VALE PARA TODOS

Esta demonstração de uma falta do mais elementar principio esportivo era tanto mais deploravel que Bartali e um homem respeitavel a todos os pontos de vista, calmo, respeitavel a todos os pontos de vista, calma, frio, honesto, verdadeiro "gentleman" do esporte. Profundamente e sinceramente católico, Gino pensou, então, que devia aceitar as consequencias dos excessos injustos do povo mas que não podia continuar assim, pois sua vida, estava verdadeiramente em perigo (não se pode usar "alambrados" ou "fossos" de três metros todo ao longo das estradas de França) e retirou-se da competição em pleno inicio de novo triunfo. Seus amigos da equipe nacional italiana e outros concorrentes patricios, num total de 16, imitaram o grande lider num gesto compreensivel de solidariedade e a maioria dos jornalistas locutores e dirigentes italianos deixaram tambem de acompanhar a corrida enquanto a etapa que devia passar em territorio italiano, até à cidade de San Remo, era suprimida por motivos obvios.

As consequencias de tal incidente se podem adivinhar. A imprensa esportiva italiana não escondeu sua indignação, esquecendo talvez que incidentes similares aconteceram em 1949 quando o percurso do "Tour de France" passou pelo territorio italiano no "Val d'Aosta" que energúmenos italianos tambem insultaram e hostilizaram violentamente os corredores e jornalistas franceses.

Houve desta vez até interpelações no Senado italiano e na Assembléia Nacional francesa os deputados "Maitre" de Moro Giaffer, advogado de fama mundial, e M. Bonnefous, o proprio presidente da Comissão das Relações Exteriores da Câmara, interpelaram o ministro do "Intérieur" sobre "as medidas que pensava tomar para impedir a volta de incidentes tais como os acontecidos no recurso da volta da França e que conduziam os corredores italianos a abandonar a competição".

Em nota oficial entregue à Embaixada da Italia em Paris, o Ministerio do Exterior da França declarou que "lamentava os incidentts ocorridos", assegurando a embaixada italiana que "um inquérito seria aberto para apurar responsabilidades".

As responsabilidades são de ninguem e são de todos. A verdade é que o maior inimigo do esporte é o desvio, a desvirtuação, da torcida para os sentimentos nacionalistas exagerados e completamente injustificados aliás quando se trata apenas de competição esportiva onde o principio elementar é de fazer votos pela vitoria do melhor, seja qual for sua nacionalidade.

Esperamos que os italianos, tanto quanto os franceses, saberão amenizar o incidente até suas verdadeiras proporções, e não irão adotar certas propostas exageradas de ruptura das relações esportivas em todos os esportes entre os dois paises vizinhos durante cinco anos. E' aliás o parecer do Sr. Ottorino Barassi, vice-presidente do Comité Olimpico Italiano, orgão dirigente superior do esporte naquele país, atualmente no Rio, que o incidente deve ser considerado, desde já, como fechado com as desculpas oficiais do Ministerio do Exterior francês, o "Quai d'Orsay", pouco costumeiro de tais intervenções no dominio esportivo.

Mas a lição destes lastimaveis incidentes acontecidos num pais que o mundo inteiro respeita e admira por sua grande cultura e generosidade de sentimentos, deve ser uma advertencia seria a todos os que dirigem espiritualmente as "massas" esportivas e que têm o dever sagrado de afastar as ameaças de excessos nacionalistas que, com o triunfo popular sempre crescente do esporte, poderiam até matar, com umas verdadeiras catástrofes, o maior, mais belo e mais generoso movimento humano do século.

Com as peças sujas NÃO HÁ bom relógio!

• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.

SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL BAYER

LIMPA E DESINFETA OS RINS

NUNCA ESQUECIDO:

COMO VIVE ATUALMENTE LUIS ANGEL FIRPO

Econômico e próspero, "El Toro Selvage" divide a sua atividade entre as suas estancias e o estimulo aos pugilistas jovens



"El Toro" como é hoje

No esporte, ocorre com frequencia que um episodio fugaz, faz questão de poucos segundos, fixa na memoria das multidões a lembrança de um atleta muito mais profundamente que uma brilhante atuação de muitos anos. Tal é o caso de Luis Angel Firpo.

O homem que arremessou Jack Dempsey do ring com um soco e ganhou, nesse instante, na opinião de muitos, o campeonato mundial de todos os pesos, é citado a miudo nos Estados Unidos por essa proeza que ninguem esqueceu; nem os que a assistiram, atônitos, há já quase trinta anos, nem os que então ou depois se inteiraram delas pelas crônicas.

Assim se explica um fato surpreendente: os que, vinculados ao box — cronistas, profissionais ou simples "torcedores" — vão a Buenos Airires, costumam visitar Firpo e a ele se refereem logo em termos revestidos de maior ou menor dose de fantasia. A um desses panegiristas retrospectivos do "Touro Selvagem dos Pampas" se referiu recentemente Jimmy Powers, que escreve para o "Daily News", o jornal de maior circulação em Nova York. Disse Powers nessa crônica, que traduzimos a seguir:

"Vimos, trêmula, na nossa tela de televisão, o velho filme da luta Dempsey-Firpo e a seguir, poucos dias depois, nos visitou um amigo, George Lavery, chegado de Buenos Aires. Usava um lindo cinto de crocodilo, presente do "Touro Selvagem".

— Firpo é, entre as figuras desportivas aposentadas — disse Lavery — a mais interessante do mundo e por certo a mais rica. Se a habilidade para ganhar dinheiro — é conservá-lo — em concorrencia com inflexiveis homens de negocio é um índice de que se tem cérebro, o velho lutador está bem servido de materia cinzenta."



Firpo ao tempo em que enfrentou Dempsey

Observamos as fotografias que Lavery havia trazido do aeroporto. Mostravam Firpo com um bem cortado terno e de pé, em frente à sua casa no bairro de Palermo, na capital argentina. E' a Park Avenue da populosa cidade. Outros instantaneos apresentavam a formosa perspectiva que se estende detrás de uma linda cerca de aço coberta de flores. No interior da residencia apareciam raras obras de arte, quadros pintados a mão, portas de bronze e moveis luxuosos.

Nossa memoria se voltou para o Firpo que conheceramos no navio que o trouxe a primeira vez aos Estados Unidos. Nosso companheiro Grant Power fez varios sketches do corpulento atleta e num deles apresentou Firpo tirando o colarinho de celuloide. Durante a viagem, Firpo havia feito os seus sparrings e treinadores reparem o cabelo. Todos o viam sob a coberta, entre os tripulantes. Já então Firpo era um homem econômico... "Qualquer tolo pode ganhar dinheiro. Mas para conservá-lo, é preciso boa cabeça".

Lavery nos diz que Firpo acumulou uma fortuna e que é um cidadão generoso e popular:

celuloide. Durante a viagem, Firpo havia feito os seus sparrings e treinadores raparem
o trabalho das freiras em prol dos orfãos. Patrocina as atividades de pugilistas novos e se nega a aceitar qualquer parte de suas bolsas. Tem um "gaucho" de 16 anos e acredita que êle se converterá no campeão dos pesos pesados da América do Sul, e talvez do mundo".

Examinamos o retrato que Lavery nos mostrou. O rapaz, Carlos Castelle, trabalha numa das muitas estancias que Firpo possue. Tem 1.86 de altura, pesa 100 quilos e seu "reach" é enorme.

"E' um "reach" (alcance) de dois metros. Firpo se põe de frente para o rapaz e com os braços em cruz. Com os braços tambem estendidos, as mãos do rapaz sobressaiam-se por detrás das de Firpo de um e outro lado.

Lavery passou um agradavel dia na vasta mansão de estilo colonial espanhol.

— "Depois de nos servir bebidas feitas com vinhos raros, perguntei a Firpo que pensava dos pugilistas atuais. Respondeu-me que não lhe pareciam grande coisa e que o campo está livre para um jovem forte. Acredita que Cesar Brion é um bom rapaz, mas sem coração de lutador. Essa é a qualidade mais importante para um pugilista.

— "Firpo assiste as lutas de amadores que se realizam aos sábados no Luna Park. Na noite em que o acompanhei a assistencia chegou a 18.000 pessoas e muitas não puderam entrar. A renda foi além de 100.000 pesos. Há emç Buenos Aires um entusiasmo sem limites pelo box. Firpo diz-se convencido de que o próximo campeão dos pesados sairá de pugilistas amadores argentinos.

Firpo nos fez uma gentileza depois de noss aagradavel entrevista. E enviou-lhe êste elegante cinto. Examine-o com vagar. Encontrará nele um toque "firpista".

Nós o examinamos. O cinto tinha um bem dissimulado compartimento de fecho de segurança, para guardar dinheiro.

Assim termina a crônica de Jimmy Powers, que os aficionados novaiorquinos hão de ter lido com vivo interesse. Ela serve para uma demonstração do que dissemos no inicio: a figura de Luis Angel Firpo permanece na lembrança dos norte-americanos. E, como se terá podido notar, entrou ela um pouco no terreno da lenda... — (De "La Nacion").

GENTIL CARDOSO

DE OTÉLO

